



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 99

PORTO VELHO-RO, QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2016

ANO V

SUMÁRIO

SUP. DE RECURSOS HUMANOS	Capa
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO	2236
TAQUIGRAFIA	2236
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	2265

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 212/2016-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 06 (seis) diárias no período de 14 a 19/06/2016, aos servidores relacionados para participarem de Reuniões com Associações, referente a Emendas Parlamentares, nos municípios de Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Miguel do Guaporé e Nova Brasilândia do Oeste - RO, conforme Processo nº. 08979/2016-51.

Matrícula: 200161121

Nome: Hoton Figueira da Mata

Cargo: Secret. Executivo

Lotação: Gab. da Presidência

Matrícula: 200161061

Nome: Rosa Soares Sales

Cargo: Assessor Técnico

Lotação: Gab. da Presidência

Porto Velho, 14 de junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº 213/2016-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 06 (seis) diárias no período de 14 a 19/06/2016, a servidor relacionada para participar de Reuniões com Associações, realizando trabalhos jornalísticos parlamentar, referente a Emendas Parlamentares, nos municípios de Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Miguel do Guaporé e Nova Brasilândia do Oeste - RO, conforme Processo nº. 08979/2016-51.

Matrícula: 100009490

Nome: Wagna Vieira da Silva

Cargo: Assistente Técnico

Lotação: null

Porto Velho - RO, 14 de Junho de 2016.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**

1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**

2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**

2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**

3º Secretário: **ALEX REDANO**

4º Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO**EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 111/2016**

Acrescenta o § 6º ao art. 88, da Constituição do Estado de Rondônia.

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, nos termos do § 3º do artigo 38 da Constituição do Estado, promulga a seguinte Emenda ao texto Constitucional:

Art. 1º. O art. 88 da Constituição Estadual passa a vigorar acrescido do § 6º, com a seguinte redação:

“Art.88.
§ 6º É de competência exclusiva dos órgãos do Poder Judiciário o controle difuso ou concreto de constitucionalidade de lei ou ato normativo estadual ou municipal.”

Art. 2º. Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 15 de junho de 2016.

Deputado MAURÃO DE CARVALHO
Presidente – ALE/RO

Deputado EDSON MARTINS
1º Vice-Presidente – ALE/RO

Deputado HERMÍNIO COELHO
2º Vice-Presidente - ALE/RO

**DECRETO LEGISLATIVO Nº 643,
DE 15 DE JUNHO DE 2016.**

Concede Medalha do Mérito Legislativo ao 2º Tenente QOPM/Subcomandante da 36ª CIPM, **Alexandre Fernandes de Castro**.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, nos termos do inciso IX do § 1º do artigo 14 do Regimento Interno e do Decreto Legislativo nº 591, de 20 de maio de 2015, alterado pelo Decreto Legislativo nº 627, de 30 de março de 2016, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha do Mérito Legislativo ao 2º Tenente QOPM/Subcomandante da 36ª CIPM, Senhor **ALEXANDRE FERNANDES DE CASTRO**, pelos relevantes serviços prestados a Polícia Militar do Estado de Rondônia.

Art. 2º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 15 de junho de 2016.

Deputado MAURÃO DE CARVALHO
Presidente – ALE/RO

RESOLUÇÃO Nº 346, DE 15 DE JUNHO DE 2016.

Altera dispositivo do Regimento Interno.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA aprovou, e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º. O artigo 108 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 32, de 21 de agosto de 1990, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 108. As sessões ordinárias serão realizadas nas terças-feiras a partir das 15:00 horas, e nas quartas-feiras, a partir das 12:30 horas, e terão duração de 4 (quatro) horas, podendo ser prorrogadas pelo tempo necessário para apreciação da matéria constante da Ordem do Dia.”

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 15 de junho de 2016.

Deputado MAURÃO DE CARVALHO
Presidente - ALE/RO

TAQUIGRAFIA**ATA DA 23ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA
DISCUTIR E ANALISAR AS PROBLEMÁTICAS
SOFRIDAS PELA CATEGORIA DOS
TAXISTAS NESTA CAPITAL.**

Em 05 de Maio de 2016.
(Às 15 horas e 29 minutos é aberta a Sessão.)

PRESIDENTE: SR. JESUÍNO BOABAI

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo requerimento do Exmº Sr. Deputado Estadual Jesuíno Boabaid, realiza audiência pública para discutir e analisar as problemáticas sofridas pela categoria dos taxistas nesta capital.

O Deputado Jesuíno Boabaid já compõe a Mesa, ele que é proponente desta audiência pública. Convidamos o Inspetor Fábio Braz, chefe de Policiamento em Porto Velho, 1ª Delegacia, representando aqui a Superintendência da Polícia Rodoviária Federal Rondônia/Acre; Dr. Renato Djean, advogado da Secretaria Municipal de Trânsito - SEMTRAN; Sr. Luiz Bezerra do Vale, Vice-Presidente do Sindicato dos Taxistas e Presidente da Associação dos Taxistas do Aeroporto; Sr. Josué Soares, taxista; também Waldiney (Filhão), Presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos do Estado de Rondônia; Dr. Orlando Leal Freire, advogado do SINDITAXI. E também registrar aqui, Deputado, a presença de Dr. Rafael Baleeiro San-

tos, advogado do SINTAXI; Eduardo Costa de Castro, Presidente da Associação dos Taxistas da Rodoviária - RODOTÁXI; Sr. Pedro Braga, Presidente da LIG TAXI, e demais taxistas aqui presentes, que nos honram com suas presenças nesta Audiência Pública.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir e analisar as problemáticas sofridas pela categoria dos Taxistas nesta capital.

Hoje, por questão de horário, são 15 horas e 32 minutos, já tivemos reuniões hoje, Audiência Pública proposta pelo Deputado Léo Moraes quanto à possibilidade da ruptura das barragens das Usinas, e aí já emendamos, agora esta das problemáticas dos taxistas, e aí quero deixar bem claro no início desta Audiência Pública, vejo que a categoria diminuiu dos taxistas, aí fica notório. Quantos taxistas são hoje? Depois eu quero saber o quantitativo, porque foi dado um prazo razoável e eu esperava mais, mais pessoas aqui presentes, até essa demanda de interesse e quero deixar claro aqui no que tange discussão Sindical, aqui ninguém vai discutir questão de Sindicato, até porque já está pacificado, documentos probatórios que o SINTAX, que ali está representado o SINTAX, que é do Filhão, SINDITAXI, representado ali pelo Filhão, tem legitimidade conforme documentação apresentada para mim e até o presente momento não houve nenhuma alteração judicial quanto a isso.

Então, que fique registrado aqui, ninguém vai discutir questão de Sindicato, e quero deixar bem além também, deixar claro que o intuito dessa reunião foi por conta de uma comissão que me procurou através de uma conversa, conversa que eu tive com um amigo que é taxista, e ele me passou que a classe estava abandonada, que a classe não estava sendo devidamente prestigiada como deveria e começou a passar uma série de problemáticas e com isso na segunda ou foi na terça-feira que eu conversei com ele, ele falou que ia conversar, salvo engano, com o Josué ou com alguém que chegasse até o Josué e as demais pessoas, chegou essa comissão comigo, e lá nós discutimos a pauta que deveria ser discutida, qual era? Eles iriam trazer aqui o que está acontecendo com os taxistas no âmbito aqui da capital e eu me interessei porque eu queria ouvir, assim como me interessei por todas as questões e demandas do município, não só do município de Porto Velho como de Rondônia, que é esse o papel primordial, a essência do Parlamentar é isso, é sempre está em contato com o cidadão, com o povo o qual lhe representou e lhe deu a garantia de representá-lo, ou seja, eu representá-lo, então é isso.

Eu quero que fique bem claro nesta Mesa o que eu estou para ouvir em assembleia é para debater as problemáticas e o que vocês puderem dissertar sobre isso estou apto a ouvir. Quero saber como é que está hoje a classe dos Taxistas da capital, no caso, de Porto Velho. Não vou aqui permitir nenhuma discussão sindical, não, isso aí podem até falar, mas debater, que eu já deixo claro aqui o marco inicial, não tem hoje, queira ou não queira, não sei como foi feito, isso eu não vou entrar em mérito, não cabe a mim, cabe à Justiça entrar em mérito como foi feita a eleição ou algo assim, o que existe é:

se o Sindicato tem representatividade, foi cancelada pela Justiça, aí cabe a outro Sindicato buscar a Justiça e ir reverter, anular tal ação, enquanto não fez, ele tem representatividade. Aí, questão de classe, categoria, cabe aos senhores, aí eu abro a voz para falar quanto às demandas, que fique claro aqui esta minha posição. Eu vou falar também, Sindicato que não tem um representante coeso com a categoria não merece também o devido respeito, isso eu falo, sou membro de uma Associação, Presidente de uma entidade e a minha Associação da qual eu faço parte ela deve, sim, sempre que for procurada, buscar a defender o direito da classe, isso é fato, isso é fato. Agora, se o Sindicato não faz, cabe numa eleição próxima fazer valer o seu voto de uma forma democrática, é isso, eu não vou entrar nessas... Por favor, em respeito até a esta Audiência, para não ficar uma questão meio indigesta, vamos partir pelas primícias das problemáticas da presente Audiência Pública.

Quero também aqui, neste exato momento, me causa certa indignação, porque o DETRAN que eu tinha, foi notificado, não encaminhou. A minha primeira pergunta, antes que eu fale, tem alguém do DETRAN aqui? Não. Eu vou notificar, agora nas Audiências Públicas eu vou requerer, eu vou não requerer, eu vou convocar agora, eu vou convocar agora que venham estar presentes nessas Audiências, o Estado vai estar sendo convocado, porque eu entendo que o DETRAN também é importante, não só para a gente ouvir a questão de trânsito e as demais situações como, por exemplo, debate sobre algumas isenções para os taxistas, era primordial, essencial, eu vou pedir que o Cerimonial entre em contato, se puder entrar em contato com o responsável lá do DETRAN, ele foi citado aqui, DETRAN, cadê o Albuquerque, ele está aqui, ver se ele consegue mandar um representante aqui par mim, eu espero que ele esteja, porque senão nas próximas que tiver ele está convocado, não será mais notificado.

Então, eu quero cumprimentar, primeiro a Mesa aqui, o Inspetor Fábio Braz, Dr. Renato Djean, Sr. Luiz Bezerra do Vale, José Soares, Orlando Leal Freire, Waldiney (Filhão), no caso é o Presidente do Sindicato. Eu estou falando aqui, mas eu estou especificando a área de cada um, o Inspetor Fábio Braz é da Polícia Rodoviária Federal, Dr. Renato Djean, advogado da SEMTRAN; Sr. Luiz Bezerra, Vice-Presidente do Sindicato dos Taxistas; Sr. Josué Soares, taxista; Orlando Leal Freire, advogado do SINDITAXI; Waldiney (Filhão), Presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos do Estado e Rafael Baleeiro dos Santos, advogado do SINTAX. Então, vamos iniciar as discussões, eu vou abrir a palavra em primeiro lugar para a Sr. Josué Soares, taxistas da capital.

O SR. JOSUÉ SOARES – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o nobre Deputado Jesuíno Boabaid, proponente desta Audiência, os demais componentes da Mesa e a todos companheiros taxistas que aqui estão.

O objetivo desta audiência é debater problemas relacionados à nossa categoria como, por exemplo, a falta de estrutura nos pontos de táxis. O taxista hoje ele não tem para ir nos pontos dos taxis, a gente não tem onde se esconder do sol e da chuva, a maioria dos pontos de taxi estão em frente de loja ou na frente de supermercado, locais de grandes movimentos.

Então, é natural que o taxista hoje, quando o sol bate na pele, que arde, que queima, ele vá para dentro de uma loja, dentro de um local onde ele possa se abrigar. E uma vez ou outra tem atrito entre lojistas e taxistas procurando abrigo, mas o taxi não tem para onde ir. Se você olhar ali na sete de setembro hoje o taxista trabalha lá no meio do tempo, nós não temos onde nos esconder, não tem uma sombra, não tem um banco para gente poder sentar. Então, o nosso objetivo é esse, é buscar melhoria para os pontos de taxi, para a categoria no que diz respeito à estrutura.

Tivemos alguns avanços com relação a mudanças de leis, e quero aqui agradecer de público ao Vereador Edwilson Negreiros, que se não fosse por ele nem isso tinha acontecido. Então, agradeço muito a ele e a luta que temos enfrentado até hoje e as vitórias que temos obtido é através de comissões, montamos comissões e temos partido para a luta para buscar desde a quebra do INSS, que cobravam de taxista auxiliar, até agora a última lei que foi aprovada recentemente, que dá direito ao taxista transferir sua placa para outro taxista.

Então, diante disso nós montamos também uma comissão para vir aqui, já que existe alguns pedidos na SEMTRAN com relação à estrutura, é cobertura no ponto de taxi e até agora não foi atendido e nós estamos prestes a ter aí um alastramento de doenças relacionadas à pele por conta das grandes temperaturas que estamos enfrentando. Queira Deus que daqui a uns dias ainda não tenha pessoas com câncer de pele, nós temos que evitar isso, temos que ter um lugar digno para trabalhar. É cobrado tanto, tanta multa, tanta exigência do taxista, tem que andar correto, certinho, mas não tem retorno, que retorno que estão nos dando? É disso que nós precisamos, nós temos casos aqui que já aconteceu várias vezes e isso até às vezes nos deixa indignado, constrangido de estarmos ali nos pontos de taxi trabalhando e os fiscais fiscalizando, prendendo carro, seja por um atraso de documento ou qualquer uma outra coisa irregular e do outro lado da rua tem os taxis piratas chamando passageiro ao vivo, não é escondido, é ao vivo, no meio da rua, pegando taxi pirata, exercendo a profissão de forma ilegal, transgredindo leis federais e tantas outras leis. Isso tem que ser combatido, e a gente está de um lado trabalhando de uma maneira legal, faltando passageiro, todos nós estamos vivendo isso, e do outro lado está lá a irregularidade e nós que estamos sendo cobrados, punidos e nós precisamos de retorno. Ninguém é contra a fiscalização, ela tem que existir, mas perseguição como tinha, não é, não podemos aceitar isso, e é isso que a gente reclama tanto de que há perseguição por conta disso.

Então, isso nos trouxe uma certa indignação e a gente está se mobilizando para resolver essas situações, precisamos resolver, independente de sindicato A ou B, nós não estamos aqui atrás de discutir sindicato ou qualquer outra coisa, nós estamos aqui atrás de melhoria para os taxistas, é isso que nós queremos, independente de qualquer coisa. Precisamos, e aí depois que nós marcamos essa audiência o Prefeito também já trocou o Secretário de trânsito. Essa semana a gente fez uma reunião com ele, esperamos nele que as coisas mudem, que tragam, aliás, ele nos deu bastante esperança, estamos bastante esperançosos com o novo Secretário, esperamos que mude, que a gente precisa que mude, não só pela questão de

pressão de fiscalização, mas pelo retorno que nós precisamos de estrutura, precisamos disso.

Então, a gente está bastante esperançoso com o novo Secretário, vamos ver se as coisas mudam. Então, a nossa audiência hoje foi para isso, foi para buscarmos. E eu quero aqui que cada taxista, cada um que está aqui que queira vir falar, fale, é a hora de reclamar, essa é a hora, aqui estão as autoridades que podem resolver os nossos problemas, podem vir aqui e falar, reclamar, não adianta ficar nos pontos reclamando, aqui é o local para a gente dizer o que quer e o que pensa, está certo?

Então, deixo aí aberto a qualquer um dos colegas que queiram vir, que tenham, que com certeza tem outros problemas para ser tratados e deixo aberto aí, e no mais, muito obrigado a todos e ao nosso querido Deputado. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Então, pelo que eu entendi, o Prefeito vai resolver tudo, até melhor, marcou a reunião, já resolveu, levou três anos então para começar a olhar para vocês, interessante. Não estou falando, criticando, não. Acreditar em gestão para mim que leva um prazo de três anos, é viver realmente numa situação mesmo da vontade, do querer, mas não vou passar nesse mérito, não, não estou falando que o Prefeito não possa fazer, se ele tiver interesse, ele faz, o que me causa estranheza, faltando aí alguns meses, por sua tentativa de reeleição, ele comece a olhar para as categorias que passaram três anos esquecidas, espero, espero que faça, espero que faça. Eu vou passar a palavra agora ao senhor Waldiney (Filhão), Presidente do Sindicato dos Taxistas autônomos do Estado.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar aqui o Deputado proponente, Jesuíno, por dar oportunidade de nós exclamarmos nossas problemáticas do sindicato. Quero começar falando sobre o SINDITAXI, onde foi constituído no dia 23/06/2014, através do processo de desmembramento, isso não partiu de mim, quero deixar isso bem claro aqui, primeiro foi feito um abaixo-assinado. Eu percorro todo o Estado, não só aqui, eu sou taxista daqui, mas eu fiz formação sindical e partidária e eu percorro esse Estado e vejo as dificuldades da nossa categoria em todo o Estado, não só aqui do município de Porto Velho. Esse abaixo-assinado foi feito e foram mandadas essas listas para todos os municípios do nosso Estado, a insatisfação era muito grande do sindicato que nos representava, desde aí colhemos assinaturas daquelas pessoas.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Filhão, deixa só eu falar uma coisa, para que não tenha que dar réplica para o Sindicato. Você está entrando, nada obsta, que eu falei que não era para entrar, a gente tem que partir para o primordial, eu não quero tolher a fala de ninguém. Se a gente for discutir Sindicato, aí não é audiência para discutir as problemáticas, Sindicato, aí vou ter que abrir mão para o advogado, o advogado vai te contrapor tua informação e vai virar aqui uma guerra, que não é, e eu não vou permitir.

Então, eu peço para você, por gentileza, vamos partir para suas ações, vamos partir para demandas que você está fazendo perante o Sindicato, que é isso que a categoria quer ouvir, é isso que eu estou te pedindo só para gente não dar ensejo, porque se você está falando isso, eu vou ter que abrir precedente para outro. Então, não vamos criar uma animosidade desnecessária aqui, é só isso que eu estou te pedindo.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Ok, Deputado. Mas, depois da criação do SINDITAXI, desde 2014 para cá, do meio do ano, que agora vai inteirar dois anos de constituição do Sindicato, eu tenho feito vários pedidos com pouco, não tem como não dizer e falar do Sindicato porque sempre quando eu corria atrás de benefício para a categoria o outro dava problema de impedimento, nos impedia de fazer várias situações. Então, não tem como não falar dessa situação, desde o dia da criação do Sindicato eu venho lutando, lutando com a diretoria que foi formada para buscar benefício para nossa categoria e estamos sendo atrapalhado, isso aí é verdade, mas tem vários documentos protocolados na Prefeitura, na SEMTRAN pedindo para o Secretário, pedindo para o Prefeito para melhoria dos nossos pontos de táxis, como o Josué colocou aqui.

A primeira reivindicação que foi feita pelo SINDITAXI foi pedir abrigo, pedir a revitalização de cada ponto de táxi que tem no município de Porto Velho e também nós temos problemas com carros particulares que estacionam junto com a gente, há uma disputa com os carros particulares e foi pedido para ele, o Secretário, colocar os tachões para delimitar o início e fim de cada ponto, isso aí foi pedido. Todos os pedidos, todos nós que somos da categoria sabemos da nossa necessidade, todos nós sabemos. Todos os pedidos feitos pela comissão foram feitos pelo Sindicato. Agora, o problema aqui não é Sindicato A ou B, como o Josué falou, o problema aqui é a união dos taxistas que não está tendo e hoje eu represento um Sindicato que representa unicamente a categoria taxista, não é um Sindicato mais eclético, é um Sindicato único, específico, unicamente para representar a categoria no Estado. Agora, o que falta é união, cada um tem uma parcela de grupo e esses grupos não se entendem e aí as coisas não andam. Mas, a partir deste momento, é nós que temos que nos unir e tentar nos entender para unir força e buscar benefício para nós.

Antes de fazer qualquer Audiência ou solicitar qualquer coisa nesse sentido, primeiro nós temos que organizar dentro da nossa casa, que é o Sindicato. O Sindicato ele tem força para levar a categoria, mas a categoria está dividida. Mas todos os pedidos foram feitos, tem vários aqui, eu posso citar, pedido de aumento, o Sindicato fez, teve Leis na gestão passada do município que só fez Lei para prejudicar a nossa categoria, várias, várias delas, e a gestão atual teve que cumprir; cobrança de ISS, como todos aí, os auxiliares não aceitam pagar ISS, porque no entendimento deles o pagamento do ISS é para o concessionário, aquele que tem a permissão para trabalhar. Mas o ISS é o imposto sobre serviço, é um imposto sobre aquilo que a pessoa presta um serviço. E outras coisas mais também. Por último, agora, é para não abreviar muito, Deputado, que se for colocar a relação de pedidos aqui tem muitos e vários pedidos desses aqui que foram atendidos, tinha pessoas aposentadas trabalhando e sendo cobrado o com-

provante do INSS, que isso é uma regulamentação do Governo Federal, exigência do Governo Federal, foi pedido também para apresentarem 05 certidões do CNIS, o Dr. Renato que está aqui presente, ele pode exclamar essa situação, e fomos atendidos porque tem muitos colegas nossos que aposentaram, contribuíram com o INSS e estavam sendo cobrados pelo comprovante de pagamento. Mas como é que ele vai pagar se ele já está aposentado e a aposentadoria de um salário mínimo não dá para levar o pão, não, não dá, ninguém consegue sobreviver com um salário mínimo, são poucos. Então, vários pedidos foram solicitados, a última agora o Deputado Hermínio solicitou, foi na última sessão agora de terça-feira, 100% da isenção da CNH, o Deputado não se encontra presente, mas foi pedido nosso, protocolamos no gabinete dele, ele apresentou aqui na última terça-feira. Então, as dificuldades, é muito fácil falar, mas quem não contribui, o filiado não contribuir com o Sindicato, o Sindicato não tem como fazer as suas ações e eu tenho custeado desde o começo que eu assumi o SINDITAXI, eu tenho custeado todos os gastos dele para poder, para poder o mínimo de estrutura para trabalhar. Mas a palavra certa aqui é nós nos organizarmos entre nós mesmo e depois a gente partir para exigir o nosso direito, o que nós precisamos, as estruturas para a gente poder trabalhar.

Eu encerro por aqui, agradecendo todos os parceiros que vêm encaminhando e ajudando, sabem da minha dificuldade, não sei se eu posso falar dos parceiros aqui, Deputado, se eu posso falar dos parceiros que têm ajudado, eu acho que não tem problema, não é? Tem o próprio Xavier, que eu gostaria que V. Ex^a desse uma palavrinha para ele, porque ele já foi Presidente do Sindicato, ele sabe, ele já passou por tudo isso. Eu gostaria que o senhor desse a oportunidade para o Xavier Cardoso para ele dar uma palavrinha aqui. Dizeldo Souza, da Rádio Caiari, tem a Sabenauto também que tem parceria conosco e outros, *Jornal Rondônia Dinâmica*.

Então, a dificuldade é muita para a gente buscar, mas a união faz a força. Se o Pedro também quiser dar, da *Lig Táxi*, se quiser dar uma palavrinha aqui, viu, Pedro? Pedro, da *Lig Táxi*, se quiser dar uma palavrinha aqui depois e o Deputado permitir. Eu estou abreviando que é para dar oportunidade para vocês falarem. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Deixa ficar registrado aqui. É um momento ímpar você poder discutir com classes, com categoria, no caso, com o povo dentro da Assembleia. A visibilidade desta Audiência é muito ampla. Aqui eu estou falando para todo o mundo. A TV Assembleia é em nível de internet ainda, mas tem as televisões, tem a rádio, tem o site nosso. Então, é importante que isso fique claro. Essas discussões, até o final aqui, e queria ouvir, e é o intuito desta reunião as demandas. Essas situações que ficou claro que toda categoria tem divisão. Na minha categoria, que é a Polícia Militar e Bombeiro Militar, tem 20 Associações. E cada uma tem uma situação de agir, de falar. A nossa Associação, quando foi fundada em 2009, ela tinha 09 pessoas aproximadamente e hoje ela tem o maior quantitativo de associados. Mais de 2.037 foi a última informação que a Presidente atual, Ada Dantas, me informou, que eu sou Presidente da Associação. Mas isso tudo é uma luta árdua, é uma luta que eu travo, travei constantemente.

te com as demais Associações, mas nem por isso eu foquei em ficar nesse debate, nessas discussões. Porque o foco, e o foco principal é a categoria, é a classe, é vocês se organizarem. O Sindicato, quando ele é fundado, a Associação, ele deve estar aqui buscando, eu ouvi aqui, olha, a situação de um local, de um abrigo, somente, parece que é isso. Vocês estão bem então, têm incentivo fiscal, está tudo tranquilo. Então, a gente, se existe algum mecanismo, salvo engano o Deputado Hermínio, que estaria aqui, tem uma propositura de uma indicação para isentar na questão da tarifa, na questão das carteiras de habilitação, para isentar um valor por parte da taxa, por parte dos taxistas, dos profissionais de transporte. Isso é importante para a gente debater e discutir hoje, nesta tarde aqui. Mas espero, que eu quero ouvir ainda mais situações para a gente delegar, a SEMTRAN, eu vou passar agora a palavra, e aí eu já vou tirar a fala, vamos ouvir agora os órgãos.

Eu quero falar agora com a SEMTRAN. O Advogado da SEMTRAN é o senhor? Eu esperava, não tirando qualquer mérito, doutor, tem um novo Secretário da SEMTRAN, não é? Parece que foi afastado o Coronel e eu esperava pelo menos o Adjunto também viesse com o senhor para ele poder colocar aqui o que é que o Prefeito Mauro Nazif fez pela categoria. O senhor vai poder explicar? Então pronto, melhor ainda. Então vou passar a palavra agora para o Dr. Renato DJean. E quais são as propostas que serão traçadas e encaminhadas por parte da SEMTRAN.

O SR. RENATO DJEAN – Boa tarde, senhor Deputado Jesuíno, os membros que compõem esta Mesa, os profissionais de transporte aqui presentes. Quando iniciei o trabalho na SEMTRAN, em 2013, nós iniciamos debaixo de uma decisão judicial para cumprir, em cada categoria de transporte nós tínhamos uma decisão judicial para cumprir. Em moto-táxi, o problema gravíssimo de reclassificação que nós fomos obrigados a cumprir. Tivemos um problema gravíssimo de uma ação civil pública desde 2007, com referência aos táxis, referência à transferência de táxi, táxis, irregularidades no quesito de transferência. Tivemos um problema com relação à rodoviária, que não era competência do município. O Secretário ia responder sobre improbidade administrativa. E um dos problemas de maior escala que foi sofrido por todos os portovelhenses, que foi a questão do transporte coletivo. Eu conversei abertamente com os taxistas já há muito tempo. Recebo o Luizinho, recebi várias vezes o Chiquinho; o Wadiney que agora representa o Sinditaxi, diversas vezes eu conversei, nunca recusamos. Eu falo aqui em nome da Secretaria, sou, Deputado, eu, por ser do jurídico, mas eu tenho uma profunda ligação com a administração da Secretaria, os profissionais que lá estão, que precisam da Secretaria, lá eles me encontram. Nós tivemos algumas situações, porque nós precisamos cumprir a lei. As pessoas falavam em perseguição. Não é perseguição. Nós simplesmente queríamos valorizar a classe trabalhadora. O camarada que não é taxista, que praticava exploração, havia muitos casos de pessoas com condenações criminais transitadas em julgado em homicídio, que é assassinato, tráfico de drogas, estupro e incêndio. Então, essas situações nós tivemos que sanar elas, sempre para valorizar o profissional.

A questão do ISS, senhor Deputado, ela foi sanada, porque quando você trata de questão tributária você tem que mudar a lei no ano, pela Câmara, para que ela tenha efeito no ano subsequente. Então, às vezes você acha que a situação demora, mas não é demora da ação administrativa, é por causa de uma imposição legal, principalmente na questão da isenção ali das viaturas.

Eu vi aqui questão de melhorias nos pontos de táxi. Eu sei que houve uma inveja saudável dos taxistas com relação aos moto-táxis que ganharam abrigos. Mas eles ganharam os abrigos da Assembleia Legislativa, não foi do município, e eu até louvo essa iniciativa da Assembleia Legislativa de cooperar com essa infraestrutura dos trabalhadores. E os táxis merecem isso, os taxistas que são profissionais de mais de 30 anos de praça aqui em Porto Velho.

Eu só posso justificar essa questão de infraestrutura falando de mobilidade urbana de uma forma rápida. A Lei de mobilidade urbana ela foi aprovada pelo Congresso Nacional em 2012, a partir de 2012 houve uma implementação de estudos para fins de mobilidade urbana em Porto Velho. Quando foi em 2013, a Prefeitura de Porto Velho contratou a Logitrans, Logitrans é uma das maiores empresas de logística de trânsito e transporte do país, lá de Curitiba. Eles vieram, fizeram um estudo em implementação. Nós tínhamos o recurso de oitenta e cinco milhões, da OGU que é Orçamento Geral da União, e iríamos iniciar os trabalhos a partir de 2014, com certeza havia complementação deste tipo de infraestrutura porque a mobilidade urbana ela é para o transporte. Contudo, a Federação do Comércio ela entendeu que seriam gastos noventa milhões na inversão da 7 de Setembro, só que ela não sabia que para 100 quilômetros de asfalto, 100 quilômetros de ciclovias, ciclo faixa, 30 quilômetros de corredores de ônibus, abrigos de ônibus e abrigos de transportes. E o Tribunal de Contas suspendeu. Até explicar para o Tribunal de Contas que focinho de porco não é tomada já se passaram dois anos, veio a crise no Governo Federal, o Ministro Gilberto Cassab veio aqui e falou: não tem mais dinheiro para gastar. Perdemos um recurso por causa de briga política, briga política. O Tribunal de Justiça falou assim: “Olha, a mobilidade urbana está correta. O Ministério Público foi atrás, o Poder Judiciário sentenciou, não tem problema nenhum com a mobilidade urbana, ela está correta. Só que hoje ela se tornou inviável por causa da falta de orçamento.”

Mas nós colocamos na Lei Orçamentária do Município de Porto Velho, está prevista, pelo menos permitida essa implementação e mobilidade urbana, com certeza ela vai ocorrer. Era para ter iniciado em 2014, por conta dessa desavença com o Tribunal de Contas, que nós ganhamos no Tribunal de Justiça, ela sofreu um atraso de dois para três anos. Então, essa questão de infraestrutura ela tem esse problema. Eu falo aqui, eu também gostaria, assim como o Deputado falou, sinceramente, que houvessem críticas para que nós possamos explicar as possíveis soluções. Eu repito que nós sempre atendemos a categoria dos táxis, sempre atendemos a categoria dos moto-táxis. Os sindicatos representados legitimamente, eu tenho harmonia com todos eles, sempre os recebi na SEMTRAN, tenho o respeito deles, assim como eles têm o meu também. E eu reafirmo aqui que nós temos um 0800, eu

sei que todo táxi tem esse número do 0800, se você se sente desconfortável em fazer uma reclamação formal use o 0800, ele funciona todos os dias. Temos o telefone da Secretaria.

Com relação à pirataria, eu vou falar uma coisa para os senhores, eu tenho a felicidade de dizer que Porto Velho não tem pirataria. Eu vou explicar por quê. Fui ao Rio de Janeiro, fui a São Paulo, fui à BH e lá, sim, nós vimos o que é pirataria em transporte, é uma coisa absurda. No Nordeste, as empresas de ônibus elas não conseguem trabalhar por causa de pirataria. Pirataria é o quê? São vans. A gestão atual ela proibiu qualquer tipo de circulação de vans. Nós combatemos. No início do ano nós, junto com o Comando da Polícia Militar de Trânsito, junto com o Tenente-Coronel De Lima, nós fizemos uma fiscalização, primeiro nós fizemos um trabalho investigativo porque problemas de pirataria no transporte havia lá no bairro Nacional. Nós conseguimos apreender só este ano 15 carros piratas, 15, os demais veículos que foram apreendidos nesses últimos três anos são veículos que se encontravam em irregularidade, falta de documentação, falta de alvará e falta de autorização.

Então, eu repito que não há nenhum tipo de perseguição, não houve perseguição, sempre é dado o devido processo legal, o direito de defesa. Eu digo que os fiscais de transporte da SEMTRAN sempre me procuram *'doutor, há alguma irregularidade nessa apreensão? Se eu ver que há eu falo: 'querido, está errado, solta. Não, isso aqui não está, corrige'.* Os recursos que são feitos são julgados por uma junta, são julgados por uma comissão e se você estiver ainda insatisfeito com a comissão, ele ainda vai para JARI, que é a Junta de Recursos de Infrações do município de Porto Velho. Então, não há perseguição. Eu gostaria, que se houver, os senhores podem escrever informalmente, os senhores fiquem à vontade. Eu creio que só, pelo que eu vi aqui, a questão do aumento da tarifa ele foi contemplado já no ano passado, falei da questão aqui, eu estou pontuando aqui, Sr. Deputado, só para aquilo que foi discutido, caso haja alguma outra situação prontamente eu estarei aqui para responder, prontamente eu estarei aqui para colaborar, para cooperar. Hoje eu informei aqui para o Deputado, que ele falou do baixo quórum, a categoria, se não me engano, tem aproximadamente 1.500 trabalhadores, eu logo na entrada aqui eu vi o Sr. Waldiney e o Luiz Bezerra e eu falei uma coisa, falei: *'Olha, vocês têm que se unir que vocês serão fortes'.* Eu fui este ano a Brasília, eu sempre converso com taxistas onde eu vou, desde o dia que eu passei a trabalhar com o setor de transporte os meus olhos estão voltados para o transporte sempre, e eu fui saber como que está a questão do UBER em Brasília. Eu cheguei à conclusão que virou um mercado especulativo onde só um está ganhando dinheiro, está ficando rico, é o camarada que criou aquele sistema, aquele aplicativo. O taxista inseguro, porque ele não sabia se o Governo de Brasília ia permitir o UBER, correu na concessionária e comprou outro carro, ficou endividado neste momento de crise, automaticamente ele teve que colocar um cidadão lá para rodar nesse carro e pagar ali 20% para o UBER, no final das contas ele está pagando para trabalhar. Eu, sinceramente, eu não acredito que o UBER será aprovado em Porto Velho, não acredito, a SEMTRAN da minha parte jurídica é contra, eu sou contra juridicamente. Eu sou a favor dos traba-

lhadores cadastrados, eu sou a favor dos trabalhadores profissionais de táxi. Nós cassamos mais ou menos 10 concessões de táxis e as pessoas falam assim: *'cassaram de pai de família'.* Não, aquilo que a lei determinou, todas as concessões que nós cassamos entraram com ações judiciais e mandado de segurança, todos foram julgados pelo Tribunal de Justiça, a SEMTRAN nunca perdeu uma ação judicial de táxi, moto-táxi, sindicato, transporte coletivo de ônibus, de van e moto-frete, isso eu falo com muita tranquilidade, com muita propriedade que nós temos trabalhado dentro da legalidade, mas sempre priorizando aquele que é profissional, nós não queremos, são exploradores do sistema de transporte, nós não queremos pessoas que fiquem arrendando e não trabalhando. Nós queremos valorizar aquele cidadão que é viração há 20 anos, aquele cidadão que paga aluguel há mais de 20 anos, nós gostaríamos que ele, sim, tivesse uma concessão livre para ele trabalhar sem nenhum tipo de pedágio. É isso, Sr. Deputado. Obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Obrigado. Eu gostei. Viu como pelo menos ele vem, quer ouvir, tem aí a boa tratativa, o bom intuito de resolver as demandas, ou seja, se já existe essa abertura. Agora, eu quero fazer uma pergunta: quanto custa cada, custou, porque salvo engano foi o DEOSP que fez aquelas estruturas para os moto-táxi, o senhor sabe me informar o valor de cada abrigo daquele, em média? Alguém pode? Eu pedi para fazer levantamento, pode usar a fala, o nome.

A SRA. ELISSANDRA REGINA CAVALCANTE - Elissandra. Pelo que me informaram os próprios moto-táxis, custou em média de 25 mil reais cada ponto, que eles ganharam 250 mil e instalaram dez.

O SR. RENATO DJEAN - Desculpa, eu só esqueci de falar uma coisa. Logo quando eu entrei aqui, eu vi o Waldiney e o Luiz Bezerra, eu falei assim: *'o UBER não entra em Porto Velho, vocês tem que se unir, eu falei vocês precisam de um aplicativo'.* aí o Waldiney falou assim: *'já estou procurando um.'* Então, se vier essa bagunça de UBER para Porto Velho, de 99 Táxi, Easy Táxi, vocês categoria vão se unir e vão ter o próprio aplicativo e vocês não aceitam outro, não aceitam e ponto final, não vai ter pedágio, não vai ter cobrança, não vai ter especulação e nem gente ganhando em cima do trabalho de vocês. Essa foi uma proposta que eu fiz, que eu tenho viajado e notado o que está acontecendo fora do país, graças a Deus a crise não chegou a Porto Velho, graças a Deus que nosso Estado, que nossa cidade em especial tem sido muito abençoada, e é um momento de união para que vocês não sofram pressão com esse tipo de situação que está acontecendo lá embaixo como é o caso hoje lá de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - 25 mil reais é? Vou passar a palavra agora para... assim doutor, mas existe algum orçamento por parte da SEMTRAN para a construção desses abrigos, o senhor sabe me informar? Tem algum projeto?

O SR. RENATO DJEAN - O Projeto de Abrigo ele está na Lei Orçamentária para 2017, até o fechamento de 2017. Só que eu expliquei para os senhores, nós tínhamos o dinheiro, o Tribunal de Contas suspendeu e aí, depois de um tempo, nós ganhamos judicialmente, só que o Ministro Gilberto Kassab esteve aqui no ano passado em Porto Velho e falou que não iria liberar esse dinheiro; eram oitenta e cinco milhões de reais para Porto Velho, infelizmente nós perdemos esse dinheiro por causa da copa e o Ministro ainda falou assim: *“Olha, se vocês quiserem vocês podem pegar empréstimo na Caixa Econômica Federal para pagar em vinte anos, sob o juro de nove por cento”*.

Interessante, que para a Copa, financiar aqueles elefantes brancos da Copa, financiaram pelo BNDES a juros de três por cento, agora, infraestrutura para o transporte, querem colocar nove por cento. Então, isso aí, infelizmente, foi uma questão política que nós sofremos, e infelizmente Porto Velho perdeu muito com essa mudança lá no cenário nacional, lá no Ministério das Cidades.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Registrar a presença e aí a gente vai ver se a gente aperta aqui um pouco, do Senhor Antônio Manoel Rebelo Chagas, Diretor Geral Adjunto do DETRAN, o senhor pode compor também a Mesa e quero agradecer a sua presença, Diretor.

Vou passar a palavra agora, já falou a SEMTRAN, ao senhor Luiz Bezerra do Vale, Vice-Presidente do Sindicato dos Taxistas e Presidente da Associação dos Taxistas do Aeroporto.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Boa tarde a todos! Agradecer a presença dos taxistas, agradecer a você também, Deputado, pela oportunidade de colocar os taxistas nesta Casa para discutir os assuntos pertinentes à problemática da nossa categoria.

Nós vimos aqui muitas falácias com relação a vários assuntos, mas eu creio que poucos deles se aproveita para o que a gente realmente precisa dentro da nossa categoria. O Josué falou a respeito de umas questões de estrutura e questão de tratamento com relação à nossa classe trabalhadora, e eu acho que o ponto de partida para que a gente consiga discutir os assuntos da nossa categoria é fazer uma autorreflexão, Josué, daquilo que nós fazemos e daquilo que nós almejamos. Se a gente está pedindo a coisa certa, se a gente está buscando a coisa correta para a nossa categoria, porque quando nós vamos à Secretaria Municipal de Transportes buscar benefícios, nós estamos buscando benefício para mim, para você, para o meu Sindicato, para a minha Associação, nós estamos buscando benefício para a categoria dos taxistas. Eu acho que o que nós temos que prestigiar é a categoria dos taxistas, é para isso que nós estamos indo buscar recursos, é para isso que nós estamos buscando qualidade de vida e de trabalho. Eu esperava mais, Waldiney, da fala de Vossa Senhoria com relação à questão da problemática dos taxistas. Você falou que viajou o Estado, que pegou muitas assinaturas e que conversou com as bases nos municípios, mas tem problemáticas hoje do município de Porto Velho que são muito maiores do que a criação ou do que a fundação ou do que a manutenção de uma Associa-

ção de Táxi, de uma Federação de Transporte ou de um Sindicato. Nós vamos, eu vou fazer só uma observação de uma coisa que está acontecendo no Estado inteiro e que isso pode se alastrar, Deputado, para o descaso, como disse o nobre Advogado da Secretaria Municipal de Transportes, de realmente a pirataria bater às nossas portas e não sair mais. Hoje, em Ariquemes, em Jaru, em Ji-Paraná existem Vans trabalhando diuturnamente, em horários que contemplam exatamente as chegadas e as saídas dos voos no Aeroporto de Porto Velho. É uma realidade, porque o nobre Presidente da Associação dos Táxis do Aeroporto deve saber que os taxistas da rodoviária não fazem mais corridas para o aeroporto, não fazem mais, porque essas Vans são responsáveis pelo transporte diário, de aproximadamente quinhentos passageiros para o terminal aeroportuário, vindos de Ji-Paraná, Jaru e Ariquemes, eles vendem as passagens na cara dura, diretamente aos usuários, sem qualquer vínculo com o transporte, sem qualquer vínculo com a emissão de passagens aéreas, isso é transporte irregular, isso é pirataria intermunicipal, senhor Presidente, esse é um problema que nós temos que resolver e esta Casa pode atuar nessa situação, a gente chegar aqui e pedir banheiro é importante, nós precisamos disso, precisamos mais que isso, porque isso é questão de saúde pública, isso é questão de saúde pública, mas nós precisamos também nos atentar ou nos ater a pontos essenciais para a nossa sobrevivência como profissional. Imagina quinhentos passageiros/dia, Presidente, imagina que 40% desses ou mais pegariam um táxi na Rodoviária. Agora, o senhor imagina mensalmente a quantidade de recursos que os taxistas daquela Rodoviária deixaram de fazer, deixaram de arrecadar no final do mês, o quanto que isso representa de prejuízo para a sua associação, para os seus associados. Agora, o senhor imagina para eu que sou Presidente da Associação dos Táxis do Aeroporto e para os meus associados em ver diariamente cinco micro-ônibus saindo lotados até o talo de passageiros, isso não é fácil e ninguém faz nada e ninguém percebe. Denunciamos isso várias vezes no DER, denunciamos isso várias vezes na Secretaria Municipal de Transportes. A Secretaria Municipal de Transportes por sua vez entende que por ser um transporte intermunicipal não é da sua competência. O DER, por sua vez, entende que é da sua competência, mas não tem estrutura física, estrutura para agir. As empresas entram na Justiça pedindo liminar para atuar no transporte alegando que é interesse do município e nada se faz para resolver a questão. Nada se faz para resolver a problemática e o transporte irregular de passageiros que começou com duas Vans há três anos, já está com cinco Vans; dessas cinco Vans, quatro são micro-ônibus, micro-ônibus. Começaram com Vans e trabalham com veículos particulares, eles deixam passageiros na cidade de Porto Velho, eles trazem passageiro de Ariquemes, de Jaru, de Ji-Paraná e deixam nos bairros, ou seja, o serviço não está sendo prestado da forma que eles estão pregando. Isso é um prejuízo muito grande para o transporte público, não é só para o taxista, as empresas concessionárias do serviço também estão sendo massacradas. E isso é uma das coisas que nós temos urgentemente que resolver, Deputado, e esta Casa pode nos ajudar, e muito, esta Casa pode inclusive nos ajudar a resolver esse

problema com leis específicas, porque não tem. Eles estão entrando, esse tipo de transporte irregular está entrando exatamente pela falta de legislação com relação ao assunto. O Governo Federal legisla através do Ministério dos Transportes, através da EMBRATUR com relação a esse assunto e ele caracteriza o transporte intermunicipal de passageiro, ele caracteriza o transporte turístico, ele legisla sobre transporte de fretamento nessa área, essa legislação limita a quantidade de quilometragem que deve ser percorrida em cada tipo de transporte e as vias que esse tipo de transporte pode percorrer. Só que Porto Velho não se observa nada, em Porto Velho não se observa nada, tudo é legal perante a ilegalidade, não existe lei específica, não existe nada que diga, e o que não é proibido, permite-se, é tudo. O DER me diz: *“Olha, nós estamos de mãos atadas porque não conseguimos legislar por conta, os caras entram, por conta de que não tem legislação específica.”* Eu acho que nesse ponto a gente pode pontuar para buscar resolver. Eu estou falando a nossa parte, eu estou falando o que a gente sofre no dia a dia, mas o problema é bem mais que esse.

Com relação às outras situações, nobre Deputado, nós podemos também atuar com relação às legislações. A legislação federal, ela está pegando muito no nosso pé, existe legislação federal hoje que esta Casa pode intervir junto à banca, uma vez que esta Casa é composta de Deputados que compõem os partidos que também estão na Casa Federal. Porque as leis federais hoje, elas limitam e invadem a competência do município em diversos assuntos. Nós conseguimos resolver aqui em Porto Velho a questão da transferência do táxi, mas essa é uma questão de nível nacional. O Brasil inteiro sofre com essa questão das transferências da concessão municipal, porque a grande maioria dos Tribunais entende que é inconstitucional a transferência da concessão de táxi, e a Presidente Dilma legislou com relação a esse assunto dizendo, falando da proibição da transferência dessas concessões. Autoriza, no caso, apenas para a questão da hereditariedade. Só que a competência é do Município legislar sobre esse assunto. Isso nós demonstramos agora com relação a essa lei que nós aprovamos no município de Porto Velho, que a própria Procuradoria entendeu que sim, e essa questão a gente precisa debater, porque isso precisa ser alterado de forma ampla, porque o Estado inteiro está precisando disso. Ariquemes, para você ter uma ideia, não tem legislação específica e tem placa de táxi em Ariquemes que os caras têm vinte anos trabalhando com procuração, tem taxista morto com a placa dele em Ariquemes e não pode mudar para ninguém, não pode alterar o nome da placa do cidadão, é viração, é viração e não se consegue comprar um carro no plano táxi, não se consegue comprar um veículo novo emplacando a placa, sempre o veículo está em nome de outra pessoa, não consegue se resolver.

Já que nós estamos tratando da questão do transporte, essas questões estaduais a gente precisa abordar também, uma vez que esta Casa é de todo o Estado de Rondônia.

Outra coisa que o Filho falou com relação ao Projeto de Lei do nosso Deputado Hermínio Coelho, da isenção de algumas taxas com relação à CNH. É importante também que nós legislamos com relação a outras situações. Hoje, em Porto Velho, nós temos um dos climas mais quentes do nosso Brasil,

película nos nossos veículos é questão de saúde pública, é questão de saúde pública. Nós estamos numa situação que o câncer de pele e outras doenças relacionadas ao sol elas só aumentam no nosso país, é injusto, é injusto quando um taxista para em qualquer blitz e o camarada manda tirar a película daquele veículo e aplica uma infração de trânsito por uma questão de saúde pública, é uma questão de saúde pública. Concorde comigo, diretor? Concorde comigo, diretor? Que é questão de saúde pública, sim. Então, nós precisamos nos atentar para essas questões, para essas questões, uma película mais escura ou menos escura, ou uma película sem chancela num veículo por mais que esteja visualizado ali que essa película não esteja fora do padrão, ela é arrancada em via pública, mesmo com passageiro dentro do veículo e ainda é aplicado uma infração por mera questão da legislação. Mas o que eu estou falando é que a gente precisa legislar sobre o assunto para resolver, não que seja errada a aplicação do que está na lei, mas nós precisamos trabalhar para alterar essas questões e o assunto da Audiência Pública é relacionar os problemas enfrentados e eu estou aqui frisando essa questão. E com relação a essa questão de saúde pública, vem diversas outras questões que a gente pode abordar com relação ao tema, a questão de banheiros sanitários, não só para taxistas, mas banheiros sanitários públicos que tanto as pessoas do transporte possam utilizar, motorista de ônibus, taxistas, mototaxistas, transportadores de vans escolar, essas pessoas precisam de estrutura para poder trabalhar e prestar os seus serviços. A comunidade de forma em geral também precisa de estrutura, mas quem está na rua trabalhando, elas precisam, precisam dessas estruturas no município de Porto Velho e aí não é uma questão só de taxistas, não é só do transporte, é uma questão de saúde pública geral e com isso a gente resolve algumas outras questões com relação aos taxistas. Hoje, se a gente colocasse, Deputado, cinquenta pontos de táxis no município de Porto Velho, quando eu falo no município é porque o município vem de Fortaleza do Abunã ou a divisa do Acre até Rondônia, ainda era pouco, ainda eram poucos taxistas hoje ficam no PA, local insalubre, no sol, não tem condições de atender a demanda de passageiros e sim poluição.

Então, era isso, pessoal, eu gostaria de falar mais coisa aqui com relação à legislação municipal, com relação a diversos temas, mas já apitaram aqui no relógio, eu queria pontuar algumas coisas e tem muita coisa para se falar, tem muita coisa para gente falar. Audiência Pública, nobre Deputado, eu acho que é muito pouco para a gente poder tratar da problemática da nossa categoria. Eu acho que conversar, não necessariamente em Audiência Pública, mas existe aqui várias entidades, existe o Sindicato, existe as Associações, existem aqui ASTAPOVEL, representada por mim, Presidente, mais somos lá 40 e poucos associados, como tem a RODOTAXI, tem a nativa, a ECO representada pelo Silfarne; a Lig Táxi, representada pelo Pedro; o nosso amigo aqui incansável taxista, não deixa de ser taxista nunca, não é, Xavier Cardoso, enfim, era isso, eu acho que a gente pode pontuar, pregar a união entre a nossa categoria e começar a trabalhar juntos, não em torno de uma entidade, mas uma sucessão de atitudes da nossa categoria que faça com que todas as entidades se unam em função do bem comum da nossa categoria.

Era isso pessoal, muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Vou passar a palavra para o Orlando Freire, do SINDITAXI.

O SR. ORLANDO LEAL FREIRE – Boa tarde a todos. Boa tarde, Deputado Jesuíno Boabaid. Gostaria de cumprimentar especialmente o Deputado, eu sempre acompanho as ações dele, é uma pessoa que é combativa, uma pessoa que luta por várias causas da população. Quero destacar uma em especial, que é a figura à parte, nos deu um grande apoio, está em breve aí para ser solucionada. Gostaria de cumprimentar meu amigo, Dr. Renato Djean e os demais da Mesa. Na verdade, como assessor jurídico do SINDITAXI, eu não vim preparado para conversar com vocês sobre soluções da categoria, eu vim preparado para defender a questão da criação do Sindicato. Mas como o Deputado Jesuíno Boabaid já colocou, já foi reconhecida a questão da criação do Sindicato, então, não há o que se abordar com relação a isso. Mas apenas vou expressar a vocês que a categoria dos taxistas é uma categoria muito importante para toda comunidade de qualquer cidade. Inclusive, conversando com os amigos do Sindicato do Aeroporto, em outros países, com relação à mobilidade urbana, você não vê carros particulares nas ruas porque a quantidade já é tão grande que as vias já não suportam mais, e praticamente hoje nós estamos vivendo isso em Porto Velho. Hoje, para você descer a Avenida Calama, é uma situação preocupante porque é um congestionamento terrível, pelo menos da época que eu comecei a dirigir na Cidade de Porto Velho. Quando eu comecei a dirigir em Porto Velho, a Avenida Calama, eu não sei se todos passaram por essa situação, mas quando nos deparamos, o sinal fecha, você está lá atrás ainda, você acaba quase que batendo no carro da frente. Então, eu acho que todo mundo já passou por essa experiência. Então, assim eu penso que uma é categoria importante para a viabilidade urbana, comentei que há várias ações a serem feitas, inclusive pleitear, Deputado Jesuíno, a vinda do GNV, que pode vir do Amazonas, que são 70% de economia, então o lucro do taxista já aumentaria bastante, tem essa questão do UBER que o nobre colega Renato Djean destacou que está sendo, nós acompanhamos na grande mídia que é uma grande briga, eu também não concordo porque com relação à questão econômica, acaba atrapalhando, porque nada, nenhuma entidade, seja comercial, seja sindical, seja o Governo, não consegue se desenvolver ou andar sem recurso. Então, se você coloca uma situação de transporte do UBER, que o cara usa tipo um Cruze, usa uma BMW e cobra um valor pequeno, na verdade ele vai ter prejuízo e quem está ganhando dinheiro realmente seria a pessoa que tem o programa. Então, realmente, não é viável e acaba atrapalhando a categoria dos taxistas, porque aí perde a questão do transporte e acaba sendo prejudicado o final do mês, porque é dali que se tira o ganho para o sustento da família. Mas assim eu acho que o que foi colocado aqui pelo nobre colega, o Vice-Presidente Luizinho, vocês devem se unir porque só com a união é que vocês vão conseguir resolver muitas situações. Deputado Jesuíno Boabaid exclamou que na categoria dele, a Polícia Militar, são vinte associações e vocês só tem uma, então, por que não se unir numa grande corrente para ir junto aos órgãos, junto à

Assembleia e procurar solucionar todos esses problemas e trazer mais benefícios à categoria? Então, acho que o momento é este, vocês estão com tudo na mão para solucionar essas demandas de vocês, e aí vocês podem procurar ou junto ao SEBRAE ou junto a outras instituições instrumentos de informações ou cursos que vocês possam ir buscar outras formas de agir com relação à administração do taxista, entendeu?

Então, assim como o UBER fez, vocês também podem criar um mecanismo, assim como existem Vans que estão desenvolvendo esse mercado, vocês podem ir atrás e montar um sistema que vocês acabem abafando esse tipo de movimentação, trazendo isso para vocês. Então, eu penso assim que a categoria de taxista é importante, esse serviço acredito que nunca vai acabar e basta apenas organização no sentido mais amplo.

Então, era isso que eu tinha para falar. Eu vi preparado para falar de outra coisa, para defender a causa aqui do SINDITAXI, mas que já está consolidada, e eu agradeço a atenção e estamos à disposição como assessoria jurídica do SINDITAXI, se vocês precisarem, os taxistas precisarem resolver alguma demanda, nós temos uma banca de advogados que está à disposição para ajudar.

Muito obrigado a todos.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Passar a palavra agora para o senhor. O DETRAN está aqui, ele veio até acredito mais como ouvinte, mas ao final eu quero fazer algumas indagações, porque eu estou com problema do DETRAN, DETRAN não, CIRETRAN lá em Guajará, referente aos taxistas e até então, já está o tema com vocês, a discussão da proposta do Deputado Hermínio, tem encaminhado, vai encaminhar para a gente debater se há possibilidade sim dessa proposta do Deputado Hermínio, companheiro meu de luta, pelo qual eu tenho muito respeito, em haver alguma possibilidade de alguma espécie de isenção para os profissionais dos transportes, no caso taxista que labutam dia a dia na profissão de motorista. Vou passar a palavra para o senhor Eduardo Costa de Castro, Presidente da Associação dos Taxistas da Rodoviária.

O SR. EDUARDO COSTA DE CASTRO – Boa tarde a todos. Meu nome é Eduardo Costa de Castro. Sou Presidente da Associação dos Taxistas da Rodoviária Rodotáxi. Quero agradecer a oportunidade. Fui convidado pelo Deputado Jesuíno Boabaid a participar desta Audiência Pública e estou muito feliz de estar aqui presente, defendendo a nossa categoria de taxista, de um modo geral também, mas também defendendo nosso espaço de trabalho no terminal rodoviário, onde enfrentamos problemas também no dia a dia.

Eu quero fazer um agradecimento especial a todos os outros representantes que aqui compõem comigo e se fazem presentes, o Waldiney (Filhão) do Sinditáxi; Luís do Vale, da Astapovel; Pedro Braga, da Lig Táxi. Cumprimentar o Vice-Presidente da Rodotáxi, Geraldo da Silva, e a Comissão que veio, também da Rodotáxi, os associados Mauro, Roberto, Ricardo, que também se fazem presentes, e as autoridades que também se fazem presentes.

A nossa luta, no dia a dia, no terminal rodoviário, é bastante difícil. Nós temos que lidar com situações diariamente, porque é um campo aberto onde tem muitos colegas e trabalhamos sempre dependendo da boa vontade dos colegas políticos também, que são nossos parceiros, entre outros. Várias pessoas citaram a questão de problemas aqui nesta Casa, das problemáticas que já foram comentadas pelo Deputado Jesuíno e eu achei muito pertinente a colocação do Luís Bezerra, Presidente da Astapovel, em relação ao problema das Vans. Porque nós do terminal rodoviário, os colegas que eu acabei de citar, que estão nesta Mesa, que trabalham conosco, conseguem sentir a perda em potencial que sofremos a partir do momento que essas Vans começaram a fazer esse transporte. Realmente, nós não conseguimos mais, são mínimas as coisas que têm do terminal rodoviário para o aeroporto, como a queda substancial que o Luís também comentou em relação à distribuição do aeroporto para a rodoviária e vice-versa também para a cidade. Eu acho que realmente isso daí pode ser feito, pode ser analisado com carinho, pode ser feito de forma especial para a gente porque tem um impacto muito grande na nossa economia, no nosso dia a dia. Nós somos ali uma Associação com mais de 120 associados e temos também mais de 80 auxiliares. Temos uma frota com mais de 130 carros, diariamente, que só trabalham praticamente no terminal rodoviário. No terminal rodoviário qualquer uma das 750 concessões da cidade pode parar lá, mas essa frota, especificamente, praticamente só trabalha no terminal. Então, a gente vê que foi uma queda substancial.

Realmente, o País está em crise, todo mundo sabe disso, Rondônia também, Porto Velho também, é normal, há uma queda, mas essa situação se agravou ainda mais, Luís. E eu quero dizer para você que a Rodotáxi está aberta para, junto com a Associação do Aeroporto, enfrentar esse problema de frente. O que for preciso da nossa parte, que nós possamos fazer, você comentou que são 40 lá, se nós somarmos lá, nós seremos uns 200. Já dá uma força bem maior para dar esse apoio. Eu sei que você está bem antenado com isso aí. Já me levou, já me trouxe esse problema, já discutimos a respeito e gostaria também que as autoridades competentes que se fazem presentes aqui nesta Casa também pudessem nos ajudar.

Também gostaria de pontuar no seguinte comentário em relação, a questão do sindical já foi comentada, mas não é questão sindical, é questão da falta de referência, é a questão da desunião da categoria. Falta de união, não vou nem comentar a questão de desunião. A falta de união no sentido de que uma Audiência Pública dessa me entristece ver realmente poucas pessoas, poucos taxistas aqui, que poderia estar lotado, nós somos muitos. Na realidade, 750 concessões, no mínimo um auxiliar para cada concessão, 1.500 profissionais na área, no mínimo. Tem carro que tem até dois auxiliares e pode ter até dois auxiliares, cada concessão, fora o permissionário. Então, assim, isso se volta não porque o taxista está desinteressado, não é isso. O taxista passa por uma fase muito difícil hoje, nessa crise que nós acabamos de citar, mas também está faltando referência, de podermos, toda a categoria em geral, através das Associações, da Cooperativas, dos Sindicatos, conseguir mobilizar, canalizar toda essa força que eu tenho certeza que nós, todos vocês sabem disso aí, tem que

despertar esse poder, essa situação que temos, que nós somos fortes. Frisar sempre na mente de vocês, nossos colegas taxistas, somos fortes, somos uma potência. Sempre frisem isso. Isso é muito importante. Nós somos uma categoria forte em potência aqui no município de Porto Velho, mas também em todo o Estado de Rondônia. Eu fico, sempre comento isso, quando comentei naquele dia na SEMTRAN com os outros colegas, pessoas que estavam aqui, com essa troca do Secretário de Transporte, foi comentado lá, mas eu volto a frisar isso aí, nós somos muito fortes, temos que canalizar essa força que nós temos em um único sentido: nos juntarmos, cada vez mais.

Não estamos aqui para debater a questão do sindicato 'A', sindicato 'B', da corporativa tal, da associação tal, cada um defende os seus espaços como deve. Para mim todos são meus colegas, amigos, nós nos conhecemos de sempre, do volante, do ponto que não tem banheiro, nós nos conhecemos do sol na 7 de Setembro, não é, Josué? Do ponto da Joaquim Nabuco com a 7 de setembro, que parei muito tempo, apesar de hoje trabalhar na rodoviária há mais de 12 anos também. Então, não tem porque nós não nos unirmos mais. Essa falta de referência que está hoje de liderança no geral, e as associações e cooperativas fazem as suas representações locais, é o que faz o que aconteceu uma situação dessa que nós estamos vendo hoje. Uma Audiência Pública de suma importância em relação a tratar problemas da categoria, e temos aqui apenas alguns representantes e poucos colegas. Nós somos muito mais, Deputado Jesuíno, muito mais do que Vossa Excelência está vendo aqui. E somos fortes, e somos potência, gravem, firmem sempre na mente de vocês, taxistas, colegas do volante: potência, força, capacidade. O terminal rodoviário e o terminal aeroportuário é a entrada respectiva, rodoviária e aeroportuária e saída de passageiros do Estado de Rondônia. Quando chegamos, quando o passageiro chega aqui pela rodoviária, pega um carro na rodoviária às seis da manhã, precisa ir ao hospital, precisa ir a um órgão público, precisa vir aqui nesta Casa. Lá de Urupá, de Ouro Preto ou Machadinho e os demais municípios que temos no interior de Rondônia, ele pergunta como é que está a administração pública. Ele pergunta como é que estão as ruas. Ele pergunta como é que está sendo feito pela cidade. Sabe por que ele pergunta para nós? Porque a gente roda tudo, conhece tudo. A gente conhece lá do Nacional para o Marcos Freire, a gente conhece lá da cidade do Lobo, lá para a Zona Norte, do 04 de Janeiro, a gente conhece todas as ruas, a gente está exposto diariamente, dia a dia a todos os problemas que existem na cidade, então ele quer saber se o Prefeito está fazendo um bom trabalho, se a Câmara dos Vereadores está fazendo um bom trabalho, se os Deputados estão realmente realizando algo para a cidade. E nós somos a propaganda aberta, livre, gratuita, positiva ou negativa, para todas as pessoas públicas e todos os homens públicos desta cidade e do Estado. Temos as nossas posições políticas, convicções políticas não vêm ao caso aqui discutir isso, mas na realidade essa exposição é importante. Precisamos muito dessa união. Me dói, me corta o coração de ter o espaço como o Deputado Jesuíno nos colocou no início aqui que está sendo gravado, que está sendo divulgado pelas redes sociais e rádios aqui presentes, e não temos esta Casa cheia. Mas o que

torna isso hoje realmente é essa falta de união. Não é, Filhão? A gente poderia canalizar toda essa força como uma liderança única ou algo que pode ser feito, e eu como Presidente da RODOTAXI só posso oferecer que estou aberto para fazer essa soma, e precisamos de todos, juntos, que juntos somos cada vez mais fortes.

Diz a palavra, nós somos realmente uma potência neste Estado na nossa categoria. Eu quero falar aqui em relação aos problemas que existem e ocorrem também no terminal rodoviário. Eu falo com mais propriedade da rodoviária porque é o meu campo de trabalho. A gente sabe que também tem problemas na rua, mas diariamente a gente trabalha na administração do trabalho de taxi no terminal rodoviário. São mais de 300 profissionais diariamente e mais de 3.000 usuários e isso gera conflitos dia a dia e é normal e a gente tem que trabalhar atualizando essa situação a cada dia.

Mas eu gostaria de comentar também a respeito do nosso abrigo. O abrigo dos taxistas da rodoviária é uma grande luta que estamos enfrentando. Já fizemos várias reuniões lá no DER, já fizemos reuniões com a administração Locatelli na rodoviária, e infelizmente até agora não teve nenhuma posição em relação a isso. O Filhão já fez uma visita para nós lá, conhece, o local está muito deteriorado, literalmente está Deputado Jesuíno, para cair em nossa cabeça, é um espaço pequeno, e acredito que poderia ser feito algo. Nós prestamos o serviço lá sete dias por semana, 24 horas por dia, e é plantão, trabalha das seis da manhã às seis da tarde ou trabalha nas 24 horas, é o local que a gente tem para descansar, é o local que a gente tem para ver a nossa TV, nós temos um computador que regulamenta a nossa fila de chegada e saída, nós temos um bebedouro, nós temos a mesa de fazer as nossas refeições, para não ficar todo mundo ali na frente tumultuando nós temos esse espaço.

Realmente, a situação está muito difícil, como foi o comentário aqui também em relação e a respeito dos pontos dos táxis. Em especial, gostaria de frisar do terminal rodoviário, que também o usuário quando chega na cidade, às vezes ele chega quatro horas da manhã e precisa ir para o órgão público às oito horas, ele não vai sair, ficar na fila às 04:00 horas da manhã lá sendo exposto ao relento, não, ele fica na rodoviária e usa o nosso espaço também, também o usuário faz parte desse contexto.

Eu gostaria também de comentar em relação ao que foi falado, o senhor que representa a SEMTRAN, em relação à pirataria, onde ele disse que aqui em Porto Velho não tem pirataria, a gente sabe que tem pirataria, lógico que não é igual às grandes cidades que ele visitou que o problema é bem maior, mas também temos.

Eu quero fazer aqui uma denúncia formal. Na rodoviária, existem colegas ex-taxistas que põem o carro particular e fazem pirataria lá, o Sr. Marcos Uchoa é um deles, eu tenho vídeo, já levei para a SEMTRAN, já fiz algumas situações e nada foi feito, para mim é desconfortável, eu como liderança sou cobrado por esses colegas, por esses que estão no dia a dia lá, mas eu não vou poder ter meu direito, não vou poder partir para cima, não vou cortar o pneu do carro dele, eu já tentei conversar, já tentei fazer da melhor forma possível, mas infelizmente não teve esse êxito.

Gostaria de comentar aqui também a questão na rodoviária em relação ao nosso trabalho, que é um trabalho que depende muito dos nossos colegas políticos para ter essa visibilidade e a administração da Rodotáxi está aberta para conversar, para dialogar para poder dar ideias e opinião, para tentar solucionar todos os problemas que se encontram hoje. Gostaria aqui de convidar a todos também, o mês que vem nós vamos completar 12 anos da nossa associação e a organização da Rodotáxi, a administração da Rodotáxi está incumbida em realizar uma festa e essa festa vai ser em nível de Estado, vai ser aqui na capital, vai ser a 1ª Copa Rodotáxi de Futebol e todas as associações do Estado de Rondônia vão estar presentes, vou fazer convites oficiais e gostaria de convidar a todos que participem, a gente está decidindo ainda o local porque acredito que vai dar mais de 500 pessoas e vai ser muito positivo também. Gostaríamos que tivesse algum apoio aqui desta Casa, Deputado Jesuíno, que pudesse nos ajudar também na organização desta festa que vai ser muito especial e eu gostaria que todos os anos ela tivesse, já que nunca tivemos e nunca fizemos aqui.

O que eu tinha para dizer hoje aqui era isso, o meu tempo já expirou, temos muitas coisas ainda para comentar a respeito, como eles já colocaram aqui, a temática é muito grande, mas eu quero deixar aqui para vocês esse aviso que foi comentado e que nós estamos sempre presentes, Luiz e Waldiney, a participar e discutir e tentar ajudar no que for preciso. Muito obrigado e boa tarde.

O SR. JESUÍNO BOABA ID (Presidente) - Os oradores inscritos já fizeram uso da palavra, alguém mais no plenário quer se manifestar?

A SRA. ELISSANDRA REGINA CAVALCANTE - Falando sobre a deficiência que nós temos de trabalho, é interessante frisar que nós precisamos de ponto onde tenha banheiros, onde se possa construir, nós temos locais e nós não temos esse tipo de apoio porque nós ficamos ao relento, como todos sabem, e temos que estar usando banheiro de loja, de posto de gasolina e mesmo no posto de gasolina nós somos perseguidos pela fiscalização da SEMTRAN que alega que no posto de gasolina não é ponto de taxi, mas o único local que nós temos que é aberto a todos é o posto de gasolina.

E outra coisa que eu queria falar também em relação a via do ônibus, quando teve a greve a gente podia parar e pegar passageiro, por que não é liberado para a gente transitar com os passageiros quando tem trânsito? Outro ponto também é a questão quando existe festas ou alguma promoção as lojas fecham as avenidas onde nós temos ponto e quando nós vamos trabalhar, não tem sinalização para a gente, eu gostaria que você da SEMTRAN pensasse um pouco nisso, porque nós ficamos sem local de parar e quando nós temos que atender a esse público que vai a esses comércios nós somos multados por parar em fila dupla ou por impedir acesso que transita normalmente os veículos que ali estão para fazer as comprar.

Era só isso. Muito obrigada.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) - Com a palavra, pode fazer uso da tribuna.

O SR. ORISMAR CONCEIÇÃO BARROS - Boa tarde, Senhores Deputados, Deputado Jesuíno, meus colegas de trabalho. Eu estou representando também aqui, eu quero falar que há mais de 30 anos que eu milito na 7 de Setembro, então, como o meu amigo ali falou da rodoviária, eu tenho autonomia também para falar da 7 ao longo desses 30 anos que a gente trabalha na 7, são 30 anos de briga para nós não sairmos da 7, todas as vezes que trocam a administração nós somos ameaçados de sair da 7 de Setembro, nós temos que recorrer à Câmara de Vereadores e é um Deus nos acuda, entendeu? Então, eu queria falar para vocês que em toda capital do Brasil existe um ponto de táxi na rua principal, porque aqui em Porto Velho todo mundo persegue a gente. Outra coisa também, que é o câncer desta categoria, chama-se o transporte ilegal de passageiros por carros particulares, porque se o cara fala: *pirata*, a fiscalização da SEMTRAN vem em cima de nós taxistas, entendeu? Ah! isso aqui está pendente com documentos, alguma carteirinha, porque hoje está difícil, então aqui, "*oh o pirata aqui*", a câmera sempre filma, está aqui o pirata. Mas o que nós estamos nos referindo é a pirataria dos carros particulares. E hoje no Nacional, não adianta você taxiar por lá que você não pega ninguém. Tem pessoas lá que têm é frota de carros particulares e alugam por dia, têm cooperativa, eu já peguei o cartão desses camaradas uma vez, eu tive a oportunidade de pegar de um passageiro, passei para o Kempes, nós já fomos com o Secretário de Segurança, já fizemos de tudo e até hoje não fizeram nada. Então, hoje eu noto que esta Casa não está cheia porque muitos deles já desistiram de tanto lutar, desistiram, mas eu nunca vou desistir, sempre vou bater nessa tecla, enquanto você está no ponto da 7 de Setembro você vê um carro do Nacional dar duas, três viagens, para no seu ponto, onde você está e algumas vagas, para no ponto e recebe o dinheiro e sai, nós já levamos fotos desses carros para a SEMTRAN, já denunciemos, levamos placa, tem um pastor lá que ele tem uns três carros, inclusive ele tem um Ford K branco que ele roda direto, ninguém faz nada, entendeu, ninguém faz nada. Eu sou a favor de ter fiscalização em cima de nós sim, mas primeiro, preparem o terreno para nós trabalharmos, porque hoje está difícil, está difícil, nós, a categoria, nós somos 750 taxistas, a nossa carga tributária para a SEMTRAN era de 517 mil, com esse aumento está mais. Você não tem um ponto, você não tem um ponto para ficar; você para em frente a essas lojas, você é molestado, ninguém gosta da gente, às vezes está lá um particular, para na tua vaga e você vai lá, até arma puxam para nós, pessoas já puxaram armas para nós na 7 de Setembro, entendeu? Então, a SEMTRAN sobre isso, ela fica a desejar, ela fica a desejar, nossa categoria está esquecida.

Então, eu queria que vocês olhassem mais para nós, senhores Deputados, porque nós já vimos militando muito pela Câmara dos Vereadores, até agora alguém ajudou nós? Já ajudou. Mas nós precisamos de mais, precisamos de mais, entendeu?

Então eu peço encarecidamente que vocês olhem para essa categoria, olhem para essa categoria que nós vimos so-

frendo muito. Nós aqui, antigamente nós fazíamos transporte de viatura, nós fazíamos transporte de ambulância, antigamente nós podíamos estar na fila em qualquer lugar, acontecia uma coisa o policial chegar: *êpa, sai da fila*, pulava dentro e nós fazíamos, nós corríamos atrás de vagabundo com o policial, voltava para a fila, tudo isso aí nós fizemos. Hoje, hoje nós estamos praticamente esquecidos nesta cidade. É só isso que eu tenho para falar para vocês: "*ajude-nos*", independentemente de quem que seja de COOPTÁXI, nós somos uma família, não importa se é de COOPTÁXI ou de... nós somos taxistas de Porto Velho, então nós queremos ser ajudados". Muito obrigado.

O SR. JESUÍNO BOABAIID (Presidente) – Eu quero dizer assim, ouvindo, eu acho que uma das principais falas - eu vou passar a palavra para o senhor, enquanto o senhor pode vir falar, que eu fico feliz em ouvir o depoimento dele, que ele jamais vai desistir. E realmente, a gente não pode desistir, independente da classe ou não estar descrente, nós sempre temos que permanecer e lutar e perseverar, eu estou fazendo algum, porque eu sou muito de ficar prestando atenção em alguns apontamentos, e ao final, pretendo fazer um termo de compromisso com a Mesa, com alguns que estão à Mesa, para a gente resolver algumas problemáticas que me levam a crer já que são as situações dos pontos, e aí deve ser analisada a questão pela SEMTRAN; a situação dos piratas que estão falando aqui constante, a questão dos piratas constantemente, mas já o doutor já me informou que já foram presos quinze, quinze piratas lá do Nacional. Quanto à questão do cumprimento do DER, a gente vai... Eu já falei com o Ezequiel Neiva, ele estava em viagem e não pôde vir nenhum representante, mas nós iremos expedir ao final uma recomendação legislativa, porque eu sou o Presidente da Comissão de Segurança Pública, propor na próxima terça-feira essa recomendação para o Estado de Rondônia, quanto à fiscalização por parte do DER, juntamente, pode ser em parceria com a SEMTRAN, em inibir essas questões. Então, nós estamos indo, eu quero que o nosso assessor anote esses pontos que eu já estou falando para, ao final, nós ajustarmos e traçarmos os encaminhamentos finais.

Vou passar a palavra para o Xavier Cardoso.

O SR. XAVIER CARDOSO – Obrigado, Deputado. Boa tarde a todos! Deputado Jesuíno Boabaid, Presidente da Mesa, em seu nome eu quero cumprimentar toda a Mesa aqui composta pelo meu caro Lenilson Guedes.

Cumprimentar aqui a plateia, meus velhos amigos taxistas, em nome do Orismar Conceição Barros, que me antecedeu aqui, do táxi 394, não é, Orismar? Meus amigos, Deputado Jesuíno Boabaid, infelizmente, o senhor não quer ouvir a história dessa sofrida categoria, e o senhor não viu o que eu vi e estou vendo aqui, ninguém viu o que eu estou vendo aqui e eu vi, se alguém viu, mas não falou, eu vou falar. Setecentos e cinquenta táxis tem nesta cidade, mas os auxiliares chegam a dar mais de mil, não porque nem todos, Luizinho, dão a viração, como a gente chama, nem todos os táxis, o cara, às vezes, eu conheço um lá na rua 6, o Alberto mesmo, ele trabalha só, nunca deu viração, o Botelho e outros. Então, nós acre-

ditamos que nós temos aí em torno de trezentos e cinquenta a quatrocentos motoristas auxiliares, então dá mais de mil e vocês estão vendo aqui, eu contei não sei se chegou mais gente, eu contei dezessete taxistas aqui, o Pedro ali, dezessete. E o senhor sabe o que é isso? Descontentamento com a representação sindical que eles têm. Meu caro Deputado Jesuino Boabaid, Presidente desta Mesa, dá vontade de chorar, eu já chorei quando eu, pensando, quando eu passo, Orismar, naquele terreno da Raimundo Cantuária, que nós conseguimos com muito trabalho para montar a sede social do sindicato e o posto de combustível, e foi vendido por duzentos e dez mil e ninguém sabe para onde o dinheiro foi. Nós chegamos lá naquela época, o Orismar lembra, o seu Fidélis era Presidente do Sindicatos dos Rodoviários, onde tinha lá os taxistas, o Jorge Teixeira construiu aquela sede lá dos SINTRAX da Costa e Silva para os taxistas, pensando que o sindicato era dos taxistas, era dos motoristas rodoviários empregados, ninguém sabia, ninguém nunca tinha visto a carta sindical. Em 85, o Sr. Fidelis era Presidente, o Ademar Ramalho me chamou, que é um homem honesto, bacana, gente fina, não está aqui, para a gente concorrer, concorrermos lá, ganhamos a eleição, em 86,87 os motoristas de ônibus coletivos eram todos filiados lá, tratados como cachorro, cobrador, motorista e táxi e tudo aqui e nós implantamos um movimento paredista de 86 a 87, dobramos o salário dos cobradores e dos motoristas de ônibus desta cidade, vimos que o Sindicato não era dos taxistas, de autônomos nenhuns, conversamos com o Dr. Rubem Cândido, que era o Delegado da DRT na época, Delegacia do Trabalho, e ele disse: *Qual a opinião de vocês? Desmembrar?* E o Ademar Ramalho, que era o Presidente, eu era o Diretor dele, desmembramos, ajudamos a criar o SINTETPERON, eu fui ao Cartório do Nascimento, Deputado, eu com o Marcos, o Salvador, o Melque, o Ademar e o Campelin registrar o SINTETUPERON. Terminou, criamos o Sindicato dos Taxistas autônomos, que é o SINCAVIR, registramos na DRT, a empregada que assinou o livro e carimbou junto com o doutor Rui chama-se Raquel, funcionária federal, carimbou todos os livros do Sindicato. Criamos o Sindicato, fui eleito com quatrocentos e seis votos, fiquei naquela hora depois da eleição com os livros na mão, da eleição que o senhor sabe é de entidade sindical, aliás, representativo de classe, e a caneta na mão sem saber o que fazer. E fui trabalhar honestamente com a categoria, todo mundo se filiou e nós construímos aquela sede que está lá, que o Luizinho está lá, e colocamos um consultório odontológico lá para atender a categoria e os dependentes, se alguém sabe disso me diga se sabe ou não sabe, até o cachorro sabe, os mais velhos todos sabem disso, atendia dez pessoas todo dia entre filiados, sindicalizados e dependentes. Dois médicos, um clínico geral e um pediatra atendendo cada dia umas dez pessoas lá. Máquina de plastificação, de tirar fotocópia tinha lá para os sócios tirarem de graça, compramos um carro para o sindicato, montamos uma Rádio Táxi para o sindicato, a SINCAVIR, nós fomos até Brasília para desencavar o projeto que estava lá na mesa do Ministério da Comunicação, inclusive quero agradecer o Senador Odacir Soares, que nos recebeu naquela época, e o Mauricio Calixto, que naquela época era Deputado federal e nos ajudaram. Meus amigos montamos a Rádio Táxi, naquela época as empresas de Rádio Táxi

particular como a Mamoré, Madeira e outros cobravam R\$ 40,80 de taxa de manutenção dos taxistas, a nossa cobrava R\$ 20,00, porque o objetivo nosso era beneficiar o sócio, não era lucro, nós não tínhamos almejado um lucro. Montamos a Rádio Táxi, agora nós vamos fazer o quê? O terreno que a gente lutava lá não tinha solução na Justiça em canto nenhum porque era do Conjunto Santo Antônio, inclusive hoje mesmo falei com o Roberto Sobrinho, ele disse para mim hoje que ele está respondendo um processo porque doou aquela terra para o Sindicato de vocês lá, SINTÁXI, que doou ilegalmente está respondendo processo. Eu vendo que não tinha jeito, perdemos na Justiça, o pessoal da Associação do Conjunto em cima, aqui é nosso, é área verde do conjunto, corremos com o Chiquilito, conseguimos área de terra de setenta e quatro de frente por oitenta e seis de fundo, tiramos a escritura pública no Cartório do Nascimento, registramos no Cartório do Décio, ali na Pinheiro Machado e está aqui a escritura, em cascalhão, era só buracão, ninguém queria porque era buraco demais, nós colocamos lá 350 carradas de cascalho. Com rolo compactador e tudo, patrol, deixamos, nós matamos até um boi lá, o João do Lixo, foi um que ajudou lá, tomamos 50 caixas de cerveja lá no terreno encascalhado e tal e a categoria acreditando. Eu digo, agora nós vamos, fiz um projeto, fizemos um projeto com a diretoria, levamos a Shell e reunimos com os advogados, os diretores da Shell para que esses pudessem colocar para nós um posto de combustível lá e o diretor geral da Shell disse: *Olha, com essa escritura pública aqui, dessa terra, nós fomos lá na terra com os advogados, ele foi, tudo mundo, nós vamos montar o posto para categoria com a sede e tudo, para o Sindicato pagar em 10 anos e a escritura assegura isso. Estávamos acelerados de tudo, deixamos a terra lá, a escritura no corre e eu resolvi não concorrer mais, não concorri mais porque eles aí sabem muito bem, está aqui da Associação lá do nosso amigo Sales, que faleceu agora, que Deus o tenha num bom lugar. E nós vamos para frente, e vamos lá, rapaz, e eu, sempre a gente ouve aqueles bichos da goiaba, não é? Sabe o que é bicho de goiaba? Aquele que tira o prazer. Tu corre no pé de goiaba e pega uma goiaba bem grande e bonita, amarela, taca na boca com o maior prazer e aí tem um bicho dentro. E em toda categoria tem uns bichos de goiaba, os estraga prazer. Aí meia dúzia falavam isso, falavam aquilo. Eu digo, rapaz, sabe de uma coisa, eu sou homem, sou honesto, sou trabalhador e não vou mais concorrer isso aqui. E lá concorreram outros, receberam o Sindicato no dia 19 de janeiro de 95, eu entreguei o Sindicato com todo esse patrimônio, carro, se eu precisar eu tenho eles aí, sabem, era lotado de gente sendo bem atendido lá, nem um político, Orismar, deu um centavo ali, dinheiro da categoria, das mensalidades associativas e do retorno da contribuição confederativa que é constitucional, 65% que a Caixa rateia entre a Federação, a Confederação da categoria, o custo dela para administrar e o negócio e 65% volta para o Sindicato. Com tudo isso, nós fizemos tudo isso, tudo isso nós fizemos. Porque eu digo para vocês uma coisa, meu amigo, se você administrar um centavo com honestidade, vai para frente, mas dez trilhões com desonestidade não dão para nada.*

Então, é assim nós entregamos lá no dia 19 de janeiro de 95, no auditório do SENAC, ali na Farquar. O Sindicato não

devia nada a ninguém, com todo esse patrimônio que eu estou falando, com todo esse patrimônio que eu estou falando, não devia nada a ninguém, no dia 19 de janeiro a Folha de Pagamento do Sindicato e da Rádio Táxi eram os operadores, os telefonistas, tudo ficou paga, do mês de janeiro, no dia 19 de janeiro já ficou paga. Entreguei para ele a escritura da terra, toda documentação do Sindicato, está aqui, não devia um centavo na praça o Sindicato, o SINCAVIR. E aí deixei na Caixa Econômica, na conta do Sindicato oitocentos e cinquenta reais naquela época, em 95. Com três dias que o Presidente entrou lá, já sacou o dinheiro sem o Sindicato dever nada e todo mundo ficou sabendo que ele sacou para pagar as prestações de uma *Parati* que ele tinha, de um carro que ele comprou.

Então, meus amigos, vocês estão vendo aqui porque não tem taxistas aqui, porque não tem encontrado gente honesta para administrar o Sindicato, para administrar os interesses deles, só por isso, só por isso que não tem nenhum aqui, que tem só esses aqui que vieram prestigiar e até porque muitos são ligados às diretorias e associações, sindicato.

Finalizar, Deputado, agradecendo muito a sua boa vontade e a sua paciência de me ouvir aqui, porque às vezes, ah, vamos debater, vamos debater sim e eu tenho encaminhamento aqui que eu não vi ninguém fazer encaminhamento, eu tenho encaminhamento aqui, Deputado, encaminhamento aqui eu tenho, importante. Então, eu quero deixar claro aqui, ainda bem que tem dois causídicos aqui importantes da SEMTRAN e outro que era assessor do SINDITÁXI, 02 advogados aqui. Só para concluir o meu raciocínio. As associações, meus amigos, não representam a categoria, as Rádios Táxis também não, a Cooperativa, negativo. Então, é preciso que vocês todos se unam em torno do Sindicato, que é legal, judicialmente, seja do Francisco, do Manuel, seja o Manuel que é Presidente, o Francisco, o Antônio, seja quem for, se juntam todas as Associações, os Taxistas, as Rádios Táxis, o Pedro é Presidente de uma Rádio Táxi, não é, Pedro? Para erguer e levar o sindicato e levar a confiança a essa categoria para ver se volta ao normal, porque do jeito que está, meus amigos, eu vou lhes falar, vai ser difícil.

Falou-se aqui dos carros particulares que fazem transporte remunerado. No tempo do garimpo, doutor, como é o nome do senhor? Dr. Renato, da SEMTRAN, olha, no tempo do garimpo, em 92 por aí, 93, era muito pior do que isso e os meninos sabem disso, carro particular, o compadre Cearazinho sabe disso, fazendo frete, eu vou falar no popular, fazendo frete aqui e era aquela maior loucura, os taxistas lá no sindicato. O que que eu fiz como Presidente? Entrei na Justiça. E num dia só foram presos quarenta, o Juiz mandou prender quarenta, o pátio do DETRAN, Doutor, não coube os carros particulares, nós fizemos um trabalho investigativo, pegando a placa deles, filmando quando estava pegando passageiro, porque na Justiça o doutor sabe que o Juiz quer ver provas, quer ver papel provando o que você está falando, com isso o Juiz mandou prender quarenta. E eles viram que não tinha jeito, porque eu não abri nenhum milímetro, nenhum milímetro eu abria. Quando eu via sua luta no tempo em que nós estávamos no carro de som, Deputado, eu lembrei a minha luta, não abria nem para Coronel, nem para ninguém porque eu fui eleito para isso. Quando eu fui criar Rádio Táxi, pasmem os senho-

res, chegaram alguns taxistas lá, Xavier, você devia criar essa Rádio Táxi, pedir no seu nome, porque quando você sair daqui do sindicato, você vai ter a Rádio Táxi para você viver. Mas, rapaz, eu não sou bandido não, rapaz, eu fui eleito aqui para administrar as coisas para os taxistas, buscar as coisas para eles, beneficiar os taxistas, oitenta e duas placas do garimpo que a gente tinha aqui que eles queriam que todo santo dia que entrasse aqui dentro, eles foram lá com o Guedes, que era Prefeito, Deputado, e disseram assim: "*Olha, nós queremos as placas do garimpo.*" Ele disse: "*Rapaz, eu não vou me envolver nisso porque eu vou colocar aqui dentro, os taxistas vão me malhar, vai lá com o Presidente, se ele mandar um ofício aqui para eu colocar as placas do garimpo aqui dentro, eu coloco, na hora eu mando fazer o decreto ainda hoje.*" O Milton Metralha, ele já até contou isso, o Deputado Hermínio me contou, falou que ele contou isso para ele, reuniram-se lá eles tudinho, eram oitenta e dois, pegou mil reais de cada um, foi ao sindicato, no sindicato, eles eram doze taxistas, o João Batista, tinha um que era chamado de baitola, um monte lá, foram lá, com oitenta e dois mil reais, quarenta e um mil dentro de uma pasta e um cheque de quarenta e um mil do Milton, está aqui, você só vai fazer o ofício para o Guedes, fazer o documento. Eu disse: *se vocês não saírem daqui agora, eu chamo a Polícia Federal para prender vocês, que eu sou respaldado como Presidente do Sindicato, para que a Polícia Federal chegue aqui e prenda vocês.* Eles foram embora carregando o dinheiro e o cheque, e eu não quis.

O Presidente que me sucedeu, seu Manoel Ferreira, fez um acordo com eles e eles não pagaram o sindicato porque eu não deixava eles colocar as placas aqui dentro. E o que aconteceu? O seu Manoel fez um conchavo com ele e disse que se ele ganhasse, se quitasse o sindicato e votasse nele, ele colocaria as placas aqui dentro. Fecharam o acordo, eles votaram, no dia da eleição, era o Edilson Leite que concorreu, o Genefran e ele, o Manoel, o que aconteceu? Não fossem os oitenta e dois votos do garimpo que votaram maciçamente nele, quem tinha ganhado era a chapa do Genefran, e não a dele, ganhou com os oitenta e dois votos. Em seguida, ele colocou as placas aqui dentro, e aqui tem um jornalista aqui dentro que é meu amigo, o Marcos, que foi Presidente do SINJOR, ele até deu um furo de reportagem lá no dia, expulsaram ele de lá na porrada por causa disso. Meus amigos, olhem, então, eu quero dizer, é muita coisa, Deputado, o descontentamento dessa categoria tem um porquê e é desse tamanho, Doutor, o porquê. E olhem aqui, quando eles falam que os carros particulares estão invadindo a cidade, o aeroporto, falta um sindicato com pessoas com conhecimento para adentrar a Justiça e mandar prender todos, sabe por quê, Doutor? O senhor sabe, o senhor também sabe, o artigo 47 da LCP Lei de Contravenção Penal diz que: "*O transporte remunerado implica no exercício da profissão, assim não sendo caracteriza-se contravenção penal, um ano de cadeia, mais multa estipulada pelo Juiz que condenou o infrator.*" Fácil de resolver, a Lei está aqui, é só ter um sindicato forte com gente que tenha conhecimento e queira trabalhar pela categoria.

Meus amigos, eu quero dizer a vocês também outra coisa, ISS é uma prestação de serviço, prestação de serviço e deve ser paga pelo permissionário, pelo autorizado, pelo con-

cessionário, no caso das empresas, que é concessão, as empresas é concessão, taxista é permissão ou autorização, conforme determine a Prefeitura, as empresas de ônibus e tal outra, é concessão. Por que concessão? Porque ela tem que ter um contato aí dez, vinte anos sei lá, para que possa acontecer a amortização do capital investido da empresa. É por isso que é concessão e tem que ser assim.

Bom, então façamos isso, Sindicato prender os carros, entra na Justiça, o Sindicato tem advogado e tem competência para isso, para prender os carros. Não é preciso ir atrás da SEMTRAN, do DETRAN, não. Eu não fui atrás de nenhum órgão, não. Eles têm o que fazer lá. O meu trabalho é esse aqui. Eu fui, entrei e prendi os carros todos e nunca mais foi carro trabalhar lá. O que ia nós mandávamos prender. O ofício do Juiz foi para a Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, que na época o Coronel Ferro era o Comandante lá, pense num Comandante, meu Deus. Espero que volte mais Comandante como aquele. Gangue aqui? Vocês lembram, não é? Ele foi quem fez as gangues sumirem daqui também. Pois é, então veja só, ISS, quem paga o ISS é o permissionário, o autorizado, o motorista auxiliar não paga. Isso é ilegal. Olha, um cabeleireiro, um salão de cabeleireiro, salão de beleza paga ISS porque lá é uma prestação de serviços, mas quem paga é o dono. Os cabeleireiros que trabalham para ele, não. Um consultório de um médico, um dentista. É prestação de serviço, quem paga é ele. As pessoas que trabalham lá dentro com ele, não pagam. Eu não sei por que, onde arranjaram essa história da *viração*, como a gente fala, falando popular aqui, *viração*, que é o motorista auxiliar paga ISS. Eu nunca vi isso na minha vida. Que me perdoe o nobre representante da SEMTRAN, que me perdoe, mas eu não vejo legalidade para isso. Eu sou dono da permissão, que eles chamam a placa, é minha, minha não, a Prefeitura me cedeu para trabalhar e tal, é permissão, eu pago o ISS. O colega que trabalha à noite comigo não tem nada a ver com ISS. Quem paga sou eu, o carro é meu, o patrimônio é meu, porque é assim, quem tem que pagar é aquele que a permissão está em nome dele. Esse que tem que pagar, não um terceiro, um cidadão que eu dou o carro para ele trabalhar para comprar um quilo de feijão para a família. Eu acho, são umas coisas assim... E isso é discutível, sim, pelo Sindicato. O Sindicato tem que ver tudo. Naquela época, eu queria ver esses tipos de coisas para nós não correremos atrás. A gente corria e falava educadamente, na diplomacia com nossas autoridades, que é um dever do sindicalista respeitar as autoridades, evidentemente, mas nós falávamos com conhecimento. E se isso não era possível através do diálogo, eu entrava na Justiça e decidia na Justiça. A Justiça está aí para isso. Quantos mandados de segurança eu entrei nessa idade aqui, como Presidente de Sindicato. Então, é assim. E outro encaminhamento que eu tenho aqui, Deputado Jesuíno, Luizinho, Josué, gosto de você. Você tem um palavreado bom. É o seguinte, hoje eu tenho em mãos, o menino me deu ali, eu estive lendo, Luizinho, uma sentença judicial definitiva que reconhece o *Sinditáxi* como o legítimo representante dos taxistas em Rondônia. Seja filhão, filhinho, papaizinho, mamãezinha que está lá representando, independentemente da pessoa que está lá. O que é que nós temos que fazer neste momento? A minha opinião, leve para o meu amigo Chiquinho essa opinião, faz o seguinte, hoje o taxista

é representado pelo Sinditáxi. Aquela sede lá foi construída com o dinheiro de vocês taxistas. Ela foi construída porque fui eu quem construí como gestor. Aumentaram alguma coisa lá, alguns aumentaram alguma coisa, mas a sede que eles encontraram lá foi a que nós construímos, a sala de reuniãozinha, a da secretária, sala do Presidente, é lá onde o taxímetro, onde mexia com taxímetro. Tudo foi nós que construímos com o dinheiro de vocês, dos taxistas, dos associados.

O certo, meus amigos, é união, porque se briga tivesse valor algum, o Hitler teria sido Presidente do mundo, porque foi briga demais. Morreu muita gente inocente, ele não foi Presidente do mundo, terminou sendo enforcado, se enforcando, se suicidando para não ser condenado por um tribunal internacional.

Então, meus amigos, vamos nos unir. Esse, vocês têm que reunir todos vocês lá, junto com o Sinditáxi, e dizer, '*a sede dos taxistas é essa daqui*', porque foi construída com o dinheiro deles e nós vamos fazer, criar o Sindicato dos Motoristas de Transporte Escolar e ajudar, vocês já têm o conhecimento, têm advogado que está aí para assessorar. Vamos criar o Sindicato do pessoal do turismo, o do pessoal escolar, o dos caminhoneiros e os taxistas ficam aqui. E amanhã, Luizinho e Josué, e o Francisco, Chiquinho, vocês, amanhã, o Filhão, o estatuto não dá o direito dele, outro tendo voto, de ele ficar a vida toda lá, não. Amanhã vai ter eleição nesse Sindicato e vocês podem concorrer e ser eleitos porque a categoria viu que vocês querem realmente o bem dela, independentemente de nome, de qualquer coisa. Esse é um dos meus encaminhamentos e que eu gostaria que vocês pensassem muito, deitassem hoje na cama, pensem, amanhã conversem com o Filhão, chamem a diretoria do Filhão a de vocês, façam isso. Porque, meus amigos, se não for assim, a categoria não vai acreditar nem em você, Luizinho, e nem no Filhão, e quem vai sofrer, continuar sofrendo é ela, os filhos, as esposas que não têm um sindicato para fazer como fazia antigamente. Eu encontro muito, Pedro, Orismar, esposas de taxistas por aí, filhos já rapazes, que dizem assim: "*Olha os meus dentes eram arrumados em um sindicato, tinha uma Pediatra lá que cuidava de mim*". Quando eu vejo aquela Jornalista da TV Rondônia, a Ana Lídia, trabalhando lá, eu lembro, a mãe dela, a Doutora Evanir, médica, era nossa Médica, trabalhou seis anos conosco. Eu coloquei a Ana Lídia no colo muitas vezes, dava água mineral, ela pequenininha, com três, quatro anos, a doutora levava, ela ficava com a nossa Secretária, a Regina, Dalila, as meninas lá. Eu dizia o que você está querendo a mamãe está trabalhando ali dentro na sala, e ela não. Você quer água? Oh, traz água. A Ana Lídia, pois é. Tinha médico lá, tinha tudo.

Deputado Jesuíno, muito obrigado a Vossa Excelência por deixar eu falar isso aqui. Não estou xingando ninguém, não xinguei ninguém, falei apenas a verdade aqui, os colegas sabem disso, os mais velhos como o Ricardo, que a gente conhece carinhosamente como Cachorro, e chega de malvadeza, porque o filósofo Juvenal, que era mais satirizador do que Filósofo, era considerado como o nosso *Boca do Inferno* aqui do Brasil, o Baiano, o *Gregório de Matos Guerra*, era considerado como o Juvenal. E o Juvenal disse o seguinte: Quando eu digo a vocês que chega de malvadeza é porque o

Juvenal disse que não existe nenhum malvado feliz. E tem mais outro filósofo que falou: *“O fogo, o lugar mais quente no inferno está reservado para quem brinca com a dignidade humana.”*

Obrigado, Doutor. Vamos pensar nisso tudo porque eu tenho certeza que é bom.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Que fique claro aqui, no início o seu Xavier, falou de uma forma bem, e é um desabafo, eu entendo. O que eu não queria nesta Audiência era uma guerra de Sindicatos, e ao final ele resumiu a história: a união e o entendimento de todos. Isso eu concordo plenamente que a categoria hoje está. Isso é até importante e bom. Quando eu via as nossas discussões e não havia entendimento. O Governo fica só olhando, eu falei: deixa eles se matarem lá, eles mesmos se resolvem. A coisa vai empurrando, é isso que ele quer qualquer poder, no caso o Executivo Municipal, Estadual, ver a categoria se matando, se digladiando porque não chega a um denominador comum. Mas espero que nesta tarde nós possamos avançar. Até porque, como bem disse ele, realmente o Sindicato bem atuante ele não vai permitir que isso aconteça, ele vai estar lá cricrilando mesmo, fiscalizando, fazendo um estardalhaço. E a Assessoria Jurídica está ali para trabalhar, realmente. Pela inércia de um sindicato é aonde vem outras instituições querer intervir, isso é fato. Isso aí ficou consagrado, em qualquer debate que nós temos e por experiência associativa e de classe eu entendo muito bem desta situação. Se no meu caso, se eu ficasse lá sentado meramente a figura de Presidente, ou Presidente, Presidente e não fazer nada, sabe o que iria acontecer? A classe ficaria: *Olha, o que é que um desgraçado desses está ali na frente? Não faz nada, fala que é Presidente, e vai se perdendo a cada dia a representatividade.* Não pode. Às vezes a pessoa até tem a boa vontade, mas não tem a estrutura, o conhecimento, não tem uma base de articulação que não sabe se movimentar. E não tem também o seu colegiado ali, as pessoas que devem subsidiar ele de informações, uma assessoria boa. Graças a Deus eu sempre primei por isso. Além de ter uma diretoria coesa, eu sempre primei por uma assessoria jurídica e sempre defendi que faça o que o associado, realmente, tenha apresentado. E ações coletivas eu tenho diversas, ações civis públicas eu tenho diversas, ações diretas de constitucionalidade, também já propus. Então é assim, eu não posso falar como agora uma entidade que defende exemplo o caso de vocês, mas o Sindicato consolidado, um Sindicato que tenha a representatividade, ele é totalmente diferente de uma associação. Mas isso a gente não vai delongar porque vai empurrar. Eu quero partir logo para os debates quanto aos encaminhamentos. O senhor falou 12 encaminhamentos, os 12 encaminhamentos foi outra questão do Sindicato que atuasse de forma mais coesa na fiscalização e que buscasse a assessoria dele para ingressar com uma ação. Mas de contrapartida, independente, eu peço para vocês. Nós como Presidente da Comissão de Segurança Pública, vamos poder propor, mesmo assim, informar a SESDEC, mesmo assim informar o DER e aí com cópia para o Comando Militar para que haja um novo, um empenho por parte do sistema, no caso a inteligência das operações para investigar também dessa questão dos piratas.

O DETRAN, agora vamos falar do DETRAN, o Deputado Hermínio, diretor, está apresentando proposta em que haja uma isenção para a classe não só dos taxistas, ele vai até além, para a classe dos trabalhadores que utilizam no caso o transporte, existe a possibilidade jurídica, eu entendo que aí vai para a parte de renúncia de receita, algum incentivo, algum benefício na questão da taxa da habilitação? Tem como a gente através de um projeto de lei encaminhado por parte do Governo iniciar essa discussão? Lembrando projeto de autoria do Deputado Hermínio Coelho, que acredito que já fez a indicação e nesta tarde já para a gente começar a discutir com a categoria o que o DETRAN pode já iniciar esses trabalhos lá, fazer um estudo como seria essa isenção que também eu digo não é só para os taxistas, é mototaxistas, caminhoneiros, transporte coletivo escolar, eu acho que dentro do Estado de Rondônia tem como o senhor me responder se existe como fazer esse estudo como seria essa isenção?

O SR. ANTÔNIO MANOEL REBELO CHAGAS - Boa tarde a todos, Deputado Presidente da Mesa, estou aqui atendendo um convite e o que eu posso lhe informar é o seguinte, com relação à possibilidade dessa isenção de taxa para habilitação a previsão legal é que existe uma lei que permite essa cobrança depois de estudos e feita a composição de custos, o DETRAN não pode por iniciativa própria isentar porque estaríamos abrindo mão de receita própria e não tem como justificar agora, contudo, bem foi falado agora que se houver uma lei que determine isso nós não teremos como nos opor em função da regra, e o Deputado Hermínio naturalmente deve iniciar esse projeto de lei e podemos só demonstrar se a Casa de leis necessitar o impacto de quanto seria prescindida essa receita, e o que significa dentro do órgão essa evasão, mas não há óbice nenhum por parte do DETRAN ocorrendo o projeto de lei e sendo aprovado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Não, é indicativo de um anteprojeto que vai nascer de autoria do Deputado Hermínio no intuito de se ouvir a categoria, a classe é também para já iniciar em chegando o tal projeto não ficar lá somente no campo do arquivo, então sigo já esse entendimento porque não é o caso, espero que isso não ocorra, sempre eu tive contato não só com o senhor, com o Albuquerque, mas tem alguns anteprojetos de lei que surgem nesta Casa que até hoje não dá nem resposta para o Parlamentar, espero que não ocorra com o Deputado Hermínio, porque agora eu estou acompanhando esta luta dos senhores, pelo menos para trazer o impacto, é esse o estudo que foi feito foi em cima disso, não podemos, a renúncia, vai ter uma baixa na arrecadação, então é nesse aspecto que eu quero, isso também não posso passar três anos aí depois traz uma resposta, tem que ser no mínimo um prazo razoável, não vou falar data, não, mas um prazo razoável que eu acho que é o entendimento, é por isso que eu chamei.

E um outro ponto, agora partir para situação do DETRAN lá em Guajará-Mirim, eles estão alegando que é um ofício do DETRAN, eu já tinha falado não sei se com o senhor ou foi com o próprio Albuquerque, que tem uma espécie de uma decisão, lá é o taxista, a placa está no nome de A, exemplo, mas o

veículo está no nome de B, aí surgiu agora um entendimento que a Prefeitura não está podendo, a CIRETRAN não está querendo aceitar que eles renovem o pagamento do IPVA e não têm uma legislação. Eu conversei, queria entender a legislação, eu pedi e aí eu falei com o assessor jurídico, não me recordo o nome dele, liguei de Guajará porque eu fui procurado pelo sindicato lá da localidade e eles me falaram, Deputado, se for assim agora por ofício, eu não sei o que é, porque administrador, deve respeitar o que está adstrito na lei, se tiver alguma coisa na lei que não vá de encontro também, que extrapole os limites, aí sim, aí eu não tenho como falar nada, mas que lei é essa que eles estão cumprindo? Eu pergunto aqui para o senhor novamente qual foi, se o senhor tem ciência disso, pode me responder qual o ofício e qual medida foi tomada por parte disso, se alguém pode responder, se Porto Velho também é dessa forma, o veículo está no nome de B e a placa está no nome de A, ele não pode fazer o devido pagamento do IPVA, alguém pode me responder sobre isso aqui em Porto Velho, se isso existe? Não pode, aqui não existe isso, eu quero que você me responda porque Guajará, então está lá pelo lado da Bolívia, então me preocupou, se em Porto Velho/Rondônia não tem isso, Guajará-Mirim até então é uma lei diferenciada, então nós estamos seguindo a lei da Bolívia então, só pode. Eu não quero entender que é isso. E aí, como a demanda é tamanha aqui na Assembleia, e hoje me ligaram por uma situação do fato, era a discussão dos taxistas de Porto Velho, e graças a Deus aqui está o Subdiretor do DETRAN. O senhor pode responder?

O SR. ANTÔNIO MANOEL REBELO CHAGAS - O que eu posso lhe informar é o seguinte: as concessões de taxi, da placa de táxi, elas estão afetas ao município. O município ele comunica ao DETRAN quem é o detentor da placa e diz que ele está regularizado perante o município e o DETRAN, por sua vez, adota as providências.

Ocorre que lá em Guajará-Mirim existe a placa em nome de uma determinada pessoa e o carro em nome de outra pessoa. Na verdade, o que se entende disso é que o carro é de alguém, outro vai ceder a placa. *“Olha, eu te empresto a placa e você usa a placa com o seu carro”*. É isso que a Prefeitura lá não aceita. Entretanto, se a Prefeitura disser assim: *“Os carros, as placas estão liberadas para o proprietário dos carros tais, nós vamos emplacar”*. O que nós não podemos é conceder o emplacamento de um carro cujo nome de uma pessoa é um e o usuário da placa seja outro, isso aí cria uma situação delicada e até problema para os demais colegas que tem a placa, tem o carro, pagam o que é para ser feito e faz a praça dele regularmente. Então, há um questionamento sobre isso, e essa recomendação, esse ofício, eu não conheço, não estou dizendo que não existe, mas eu não conheço, a orientação que nós mandamos para lá foi justamente essa e a solução foi, aí a Prefeitura Municipal dizer quem é que está regular, para nós podermos fazer a liberação regularmente também. É o que eu tenho de conhecimento no momento.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Eu vou pedir para o doutor aqui da SEMTRAN me explicar, ele pode colaborar ou não com a informação.

O SR. XAVIER CARDOSO – Bem, eu quero perguntar ao nobre representante do DETRAN...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Pode ser, pode ser. Liga aí o microfone na sua frente.

O SR. XAVIER CARDOSO – Porque o que nós sabemos é que só ouçam, só para colocar a frase na carteira de habilitação, a frase seguinte: *“Exerce atividade remunerada”*. Só para colocar isso aí, é pago uma taxa na carteira do taxista, na carteira de habilitação do taxista e além disso, aí há outra taxa que o Deputado Hermínio adentrou a esta Casa aqui com um anteprojeto de lei e em apenso a indicação para que o Executivo mande para esta Casa já como Projeto de Lei, já como Projeto de Lei, e o senhor sabe muito bem que quando o Executivo concorda, geralmente vem do mesmo jeitinho, às vezes muda pouca coisa, redacional ou sei lá. Mas eu acho, eu acho não, porque quem acha tem dúvida e eu tenho certeza de que para isso, doutor, me desculpe, mas eu vejo isso como um absurdo, um absurdo, porque o taxista ele já paga a taxa quando da expedição da carteira de habilitação, paga todas as taxas normal, e pagar mais outra taxa só para dizer: *“exerce atividade remunerada”*, meu Deus! Não dá para entender, senhor, o senhor me desculpe, mas eu acho assim, eu vejo isso aqui bastante explorador. E tem mais outra coisa, Deputado, Presidente Boabaid, eu digo o seguinte, o DETRAN deve fazer uma pesquisa, um estudo bem cauteloso, bem cuidadoso, porque essas taxas, o taxista será isento de quatro em quatro anos, não é taxa mês que é paga mensalmente, não é paga mensalmente uma taxa dessa, é paga quando vai renovar a habilitação, então é uma quantia, se somar, é uma quantia ínfima, mas muito pequena mesmo, de todos os taxistas somando, em relação à estrondosa arrecadação do DETRAN, porque para quem acompanha, os meus colegas aqui de comunicação eles acompanham tudo isso aí na documentação do DETRAN, no site transparente, aquela coisa toda, e a gente acompanha isso na arrecadação do DETRAN, é muito dinheiro e essa quantia é muito pequena, repito, em relação a arrecadação do DETRAN é muito pequena e eu espero muito que o doutor Confúcio Moura se sensibilize juntamente com vocês do DETRAN, doutor Albuquerque, todo mundo para que a categoria seja isenta desta taxa de habitação, porque meu amigo eu vou lhe falar uma coisa, como eu lhe falei chega de sofrer, porque esse pessoal, o taxista eu considero assim como o quarto veículo de comunicação aqui dentro, um quarto poder assim, tudo que o turista quer sabe o taxista informa para ele, é o cartão de visita da cidade o taxista, é como se o Governo do Estado e a Prefeitura tivesse assim um contrato com um jornal, com um veículo de comunicação para dizer do trabalho dele, do que está acontecendo tudo na cidade, no Estado dele. O taxista, quem chega lá nos Estados Unidos, um Cônsul que vem não sei de onde para cá tratar negócio com o Governo do Estado, com a Prefeitura, ele entra num carro no aeroporto e já vai indagando como é que é aqui e o taxista dizendo tudo como é que é a cidade, como é o Estado e tal, tal. Queria dizer, eu vejo uma categoria valiosa para o Poder Público também, além de pagar as suas obrigações de imposto de tudo, tem também esse serviço que ela presta para as autoridades

informando tudo o que está acontecendo na cidade. Ah! o Governador Confúcio, e como é que está o Governador? O Governador agora está aí com uma feira, como é que o nome mesmo, Deputado?

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – *Rondônia Rural Show.*

O SR. XAVIER CARDOSO – É isso aí, está mobilizando a classe empresarial e a imprensa, e todo mundo e está movimento e o Estado está arrecadando muito mais e tal. O taxista vai levando tudo isso direito para quem está chegando dentro do táxi dele, contando tudo. Obrigado, desculpe aí se eu me alonguei na pergunta aqui.

O SR. ANTÔNIO MANOEL REBELO CHAGAS – Com precisão a sua pergunta foi sobre as isenções da taxa?

O SR. XAVIER CARDOSO – É isso, eu estou perguntando, até mesmo, viu, diretor, até mesmo que o senhor explicasse a legalidade, porque a legalidade da taxa para tirar a carteira de habilitação, o exame médico, essa coisa toda que vem tudo junto para adquirir a carteira, eu sei, mas essa taxa aqui só para o DETRAN escrever lá, o Sistema colocar lá: *exerce a atividade remunerada*, cobra uma taxa...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Qual o valor, o senhor tem aí?

O SR. XAVIER CARDOSO – Tem, está aqui.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Qual o valor?

O SR. XAVIER CARDOSO – Não, eu não tenho o valor, eu sei porque ajudei a preparar o documento do Deputado Hermínio com a Eva e o menino trouxe o documento lá do Sindicato dele, pediu, aí ele disse: “Não, prepara isso daí para nós. Nós preparamos a documentação para trazer para a Secretaria Legislativa.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Qual o valor? Pega aí para mim.

O SR. XAVIER CARDOSO – Então, isso aqui nós redigimos lá.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – A cada quatro anos é isso? A cada cinco anos R\$ 80,00, aí o senhor podia responder.

O SR. ANTÔNIO MANOEL REBELO CHAGAS – Bom, como eu falei anteriormente, o DETRAN ele não tem autonomia em hipótese nenhuma de criar qualquer taxa que seja sem que tenha o amparo legal, sem que seja lei. E todas as taxas criadas no DETRAN ou em qualquer órgão público obrigatoriamente ele tem que estar detalhadamente com a sua composição para que chegue ao final e seja cobrado. Então, esse detalhe aí que o senhor levantou, é um dos itens que compõem essas taxas, e nós só podemos movê-las depois de um estudo de impac-

to de evasão de receita e um anteprojeto de lei para que seja aprovado e excluída esse tipo de taxas e outras, se for o caso. Mas não é uma iniciativa dessa cobrança, especificamente o DETRAN indica, vem ao crivo aqui da Casa de Leis, é aprovada ou não, essa é a realidade. Só um detalhe, a estrondosa receita que o DETRAN tem, eu não sei se todos sabem, imagina-se que o DETRAN recolhe suas taxas e IPVA, muita gente pensa assim até, é equívoco, do IPVA recolhido no Estado de Rondônia o DETRAN não fica com um real. A receita do DETRAN são as taxas e multas, são verbas carimbadas que deverão ser revertidas as multas, revertidas em educação de trânsito para ver se diminui um pouco esse acidente que ceifa vidas todos os dias aqui na capital e no mundo todo, e para fiscalização de trânsito, as outras taxas são para manutenção do órgão. Então, são valores expressivos? Sim, são, mas as despesas também do DETRAN são muito grandes, tudo com o objetivo de melhor oferecer condição de sinalização, vertical, horizontal e semafórica em todo o Estado, através de repasses financeiros para os municípios, que esses por sua vez é que licitam e decidem sobre a sua sinalização. Então, essa informação para quem não sabia, eu deixo bem claro que não são valores tão grandes como se pensa.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Então, fica aqui o encaminhamento, como foi falado no início da nossa fala, da minha fala com o Diretor do DETRAN, vai com a propositura do Deputado Hermínio, vai se fazer um estudo de impacto, bem como nós iremos acompanhar essa questão das taxas, isenções ou reduções, isso a gente, eu acredito que isenção, isso é difícil, isso aí está um pouco complicado. Mas pelo menos haver uma redução, a gente vai buscar uma redução, são 05 anos, pelo menos colocasse cinquenta reais, dez reais por ano, entendo, já começa, a gente ganhou alguma coisa, o duro é a gente ir para um debate e não sair com nada, aí meu, amigo, pode, vamos pensar nessa análise e também analisar as outras que eu não sei quantas taxas vocês pagam, são diversas, porque tem que pagar DETRAN, tem que pagar SEMTRAN e ainda tem que pagar o que mais? Imposto, IPVA e tem, rapaz, me fala, fala para mim quantas taxas vocês pagam aí mais ou menos.

O SR. XAVIER CARDOSO – Deputado, eu entendo que quando o Presidente do Sinditáxi trouxe essa, ele até conversou com a gente lá no gabinete e quando ele trouxe esse pedido aí para o Deputado Hermínio, eu entendi muito bem o pensamento dele. Porque, meu amigo, quem não sabe pegue um carro, pegue um carro e vá andar diuturnamente numa malha viária como a de Porto Velho. Você pega, os meninos da rodoviária que estão aqui, o compadre Cearazinho aqui, por exemplo, pega um carro de madrugada e leva um carro cheio de mala, de saco pesado que vem de ônibus para deixar um passageiro lá no final do Mariana, meu amigo; primeiro, ele vai voltar com carro com a suspensão quase toda arrebitada se ele não andar direitinho e pronto para lavar, gastar uma lavagem, se for, depende da época, porque se for na seca ele vem coberto de poeira, se for no inverno, na época chuvosa, vamos dizer assim, ele vem todo sujo de lama. Então, quando alguém se preocupa com essa categoria, como o Filho que trouxe o

Sindicato dele, trouxe o pedido e o próprio Deputado que enviou a essa Casa aí o pedido de isenção, a indicação é porque conhece realmente o sofrimento dessa categoria aqui dentro. Eu gostaria que, sem compromisso, qualquer um dos senhores pegasse um carro e andasse nesse bairro que eu estou falando para vocês: Planalto, Mariana, Flamboyant, Cascalheira, Jardim Santana. Rapaz, eu vou lhe falar, e muitos outros bairros que tem aqui, que sinceramente, olha, o cara pega um carro novo, porque ele quer, o taxista deve ter um carro bom, novo, para dar conforto ao seu passageiro, senão o cara vai chegar na fila e vai pegar o melhor, não vai pegar um carro velho caindo aos pedaços e até porque também a lei não permite, a lei municipal, tem até tantos anos para o carro, antigamente eram oito anos, mas sempre vai mudando, não é, doutor? Muda. Então, tem tantos anos para um carro rodar na praça, não é você pegar um carro novo hoje, doutor, e ficar com ele aí a vida toda rodando só porque a pintura está bonita, não, negativo, ele pode, inclusive o senhor pode ir lá em São Paulo hoje comprar um carro de uma madame lá, de uma médica que fica o dia todo lá encostado no hospital e tal, que não roda, e trazer para cá com 10.000 mil Km rodados, lindo, lindo, se ele tiver 10, 12 anos de uso, com 5.000 mil Km rodados, ele não roda, não emplaca porque a lei municipal não permite.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Não, mais espera aí. Só que vocês têm isenção também do imposto do ICMS para compra de carros. Aí vocês também têm, ou não têm mais, têm uma isenção também. Não é só malefício, vocês conquistaram também alguns benefícios que muitas classes também não têm.

Eu perguntei bem especificamente, ao tardar da hora, são 17 horas e 55 minutos, para a gente pontuar agora. Eu queria saber quanto de taxa tem, dizer a minha proposta agora nesta tarde. O Presidente da Associação lá falou quanto a reforma que está precisando e eu faço compromisso com os senhores, faço o levantamento. Vou falar com a Isis, que é lá da SEGESPE, bem como o DEOSP para verificar e bem como o próprio município, a SEMOB que falaram, qual é? SEMUSB, em verificar, fazer o levantamento do que é necessário para fazer uma reforma lá na rodoviária, é isso? É Estado, melhor ainda, melhor ainda, agora ficou mais tranquilo, é o DEOSP que vai resolver esse negócio aí. Se for de responsabilidade do Estado, eu vou verificar a questão jurídica e legal para a gente encaminhar essa reforma lá, é o meu compromisso com vocês nesta tarde.

Outro encaminhamento que eu vou fazer, o Doutor do DETRAN está fazendo alguns pontos aqui, alguns levantamentos pontuais. Eu vou também verificar a possibilidade de quanto que é, são vinte cinco mil, é um valor muito elevado, muito elevado, eu achei. O que tem lá? Tem ar-condicionado? Porque a questão de criação tem que ter um estudo, vocês já fizeram o estudo de onde devem ser feitos esses pontos de táxi? Já fizeram? Quantos pontos hoje são necessários, os principais, quantos seriam para a gente já iniciar e tirar a dor dos taxistas?

O SR. RENATO DJEAN – Bem, esse estudo de ponto de táxi está no plano de mobilidade urbana. É o que eu estava explicando: a questão da verba para esses pontos, eles estavam

previstos no plano de mobilidade urbana, aquele recurso que foi suspenso do Ministério das Cidades. Lá na SEMTRAN existem os pontos atuais, volta e meia há reivindicações dos taxistas. Quando há reivindicação de criação de pontos, eles são criados, aí ali são feitas as sinalizações horizontal e vertical, orientando ali os trabalhadores, os profissionais e a população em geral. Mas esses pontos em si, eu fiz aqui uns apontamentos até para facilitar, Deputado, eu vi aqui pontos de táxi com banheiro, não é? Tem um orçamento prévio que fica ali em torno de vinte e cinco mil reais, é uma reivindicação antiga da categoria, banheiro, eu entendo que hoje, que se fala em banheiro, é banheiro químico que todo mundo tem usado, inclusive é por questão de gestão pública, já existe carona de vários órgãos que já têm um peço fixado, então, não é problema de orçar essa questão de banheiro químico, que o Deputado inclusive no início o senhor mencionou a possibilidade de utilização de recurso, só tem que estudar a forma de onde vai vir esses recursos para a Assembleia, para o destino final que seria para a categoria. Eu posso continuar os questionamentos?

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Pode sim.

O SR. RENATO DJEAN – Táxi Lotação, nós temos trabalhado incisivamente com táxi lotação, eu citei, eu reafirmo, temos um trabalho com o Tenente-Coronel Alexandre de Lima, junto com o policiamento de trânsito, SEMTRAN, só esse ano foram apreendidos quinze carros piratas, são chamados táxi lotação. O primeiro questionamento da moça ali, por que não se permite táxi lotação? A Lei proíbe táxi lotação. O táxi em via de regra é individual ou no caso ali é comum da família um destino inicial e final, o táxi lotação ele não é permitido senão você vira transporte coletivo e a finalidade do táxi não é transporte coletivo.

Fechamentos de vias em eventos, nós passamos por isso, um exemplo clássico foi quando houve as enchentes aqui em 2013, 2014. Houve enxurrada de multas porque inverteram o sentido de vias, colocaram sinalizações provisórias, isso aí, nós tratamos lá na JARI do município de Porto Velho, onde houver eventos em vias, onde houver intervenção em vias, você vai obedecer ao quê? A sinalização para aquele momento, se a via hoje é mão única, mas há uma intervenção que ela torna duplo sentido, naquele momento com a figura do agente, ela é duplo sentido, inclusive nós reformamos vários autos de infração aplicados pelo município de Porto Velho, aplicados até mesmo pelos policiais de trânsito nesse sentido, onde houver intervenção em vias, deve-se rever como está sendo feita essa intervenção para não prejudicar ali o trânsito.

Pirata particular e não mototáxi, foi um questionamento. SEMTRAN só prende mototáxi. Eu repito, este ano nós apreendemos, só este ano, quinze carros piratas. Eu peço ajuda dos senhores, apreensão de veículos é medida muito drástica, eu não posso apreender veículo com denúncia anônima, e que nem o senhor Xavier falou: no passado, eles faziam fotografia, faziam filmagem, faziam propriamente um flagrante. Nós temos esse link aberto com policiamento de trânsito para fazer flagrante, só que nós precisamos da ajuda dos taxistas para preparar esse tipo de situação, infelizmente acontece de denúncias não serem legítimas, às vezes por vinganças, en-

tão nós não podemos cometer injustiça, às vezes a dificuldade de se efetuar uma apreensão ali numa situação irregular em flagrante é porque nós não temos ali um preparo para fazer essa apreensão, senão depois a Prefeitura responde e os próprios agentes fiscais respondem por abuso de autoridade. Mas nós apreendemos sim carros de lotação, carros de transporte irregular e também mototáxi, principalmente que acontece muito aqui, mototáxi que vem do Candeias.

Investimento infraestrutura é o que eu falei da questão da mobilidade urbana, que eu falei aqui também com o Deputado Jesuíno, vai ser tema aqui da deliberação aqui da Mesa. Uma citação, só para corrigir o senhor, por favor, não me leve a mal. Em tese, quando se pega mil trabalhadores por duzentos, trezentos reais por ano, seria uma receita de mais ou menos duzentos reais, perdão, duzentos mil reais de receita que os taxistas pagam de ISS, só que esse dinheiro não vai para a SEMTRAN, a SEMTRAN não recebe esse dinheiro, ele vai para a conta única do município, ele entra como receita. Só que esse dinheiro, na verdade não é trezentos mil, porque são muitos taxistas que não recolhem há muitos e muitos anos esse imposto. Só que mesmo assim a SEMTRAN não vai inibir que ele continue trabalhando.

O SR. XAVIER CARDOSO – Mas pode parcelar, doutor, se ele estiver devendo há alguns anos ele pode parcelar?

O SR. RENATO DJEAN – Pode. Sim, senhor. Pode parcelar. A SEFAZ faz o parcelamento. ISS que o senhor tocou também. ISS, só para autorizado e não para particular. É como eu citei ali anteriormente. Houve alteração da Lei, através da aprovação na Câmara Municipal, e hoje o ISS é só para o particular, não mais para o viração. Que o senhor falou na questão de entrar diretamente no Judiciário, não é? Infelizmente, hoje, naquela época, década de 90, podia muita coisa. Hoje, o cenário é um pouco diferente. Existe a questão das políticas públicas, os órgãos fiscalizadores. Por isso que a gente está pedindo a colaboração dos trabalhadores, até mesmo para reforçar essa situação. Porque hoje o próprio taxista quer apreender um veículo, fica muito frágil. E a própria Polícia não vai topar muito essa situação porque o próprio policial pode responder, inclusive com abuso de autoridade. E só para, no sentido de tentar colaborar aqui com o Dr. Antônio Manuel do DETRAN, esse caso de Guajará-Mirim, na verdade, pelo que eu vejo, não querendo criticar, é uma falha do município de Guajará-Mirim. Aqui em Porto Velho, atualmente, não tem esse tipo de problema. Como o município é responsável pelas concessões de transporte individual, coletivo, no caso do táxi, o Departamento, a Secretaria de Trânsito comunica ao DETRAN via ofício a placa em que vai ser feita a troca, e o DETRAN não tem nenhum problema aqui em Porto Velho, com relação à troca. Pode ser carro de um, pode ser concessão de outro, não tem problema. Inclusive tem até uma lei municipal que dá guarida para esse tipo de situação. E eu vejo, particularmente, que nesse caso o DETRAN não tem nenhuma culpa do que ocorre lá em Guajará-Mirim porque o DETRAN tem essa competência também de aplicar a legalidade nessa transferência. Não pode também permitir uma coisa irregular. Só para cooperar.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Aqui, então, eu vou fazer um encaminhamento. Não tem nenhuma lei estadual que regule essa situação, que o DETRAN pode então renovar, ficar, exemplo, a placa no carro, é uma lei municipal, não é? Não pode o Estado legislar sobre essa questão. Então, vou ter que entrar em contato com o município. Porque não foi identificada essa lei, como é que está a lei lá? Vamos fazer o seguinte: o senhor me dá a resposta até quarta-feira quanto à lei que está vigorando lá e se é uma proibição. Quarta-feira então o senhor me informa. Pode me oficializar quanto à lei, para a gente levar uma resposta para Guajará. O senhor não me respondeu quantos locais seriam necessários de imediato, de emergência para a gente criar esses pontos. Rápido, eu estou falando, vamos dizer que precisa de 100, mas para a gente resolver imediato, ou 10, quantos seriam de imediato assim para a gente colocar, quais são os locais que o senhor, a SEMTRAN detectou que posso colocar esses pontos?

O SR. RENATO DJEAN – Eu vou ser bem objetivo e não vou querer ser nem demagogo e nem mentiroso. Depende do planejamento também do Sindicato. O Sindicato tem que falar aonde ele precisa desses pontos. Porque, por exemplo, são várias vias da capital onde tem esses pontos de táxi. O Sindicato tem que indicar onde ele pretende, assim, onde que a necessidade é maior. Então, para você fazer um planejamento para se chegar a um valor, o Sindicato tem que fazer o mapeamento das áreas onde de fato necessita desse tipo de abrigo, aí, a partir daí a gente consegue fazer um levantamento e um planejamento para a gente chegar a um valor final. Não estou criticando, só estou falando que esse trabalho tem que partir também da classe trabalhadora, para chegar a um valor e ao quantitativo.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Certo, então.

O SR. JOSUÉ SOARES – Doutor, eu quero fazer só uma colocação a respeito do que a colega falou de fechamento de vias. Nós sabemos que ali na Sete de Setembro, de vez em quando tem promoções de lojas e colocam os produtos na rua para vender. E ali existem, mais ou menos, uns 06, 07, 08 pontos de táxis na via inteira. Então, quando fecha essa Avenida, esses profissionais ficam sem ter onde trabalhar. São vários pontos de táxis que são fechados por conta da via que tem lá suas promoções, e a gente precisa que a SEMTRAN organize um local para colocar esses profissionais para trabalhar durante esse dia, porque senão vários pais de família que vão ficar sem trabalhar o dia inteiro, o senhor está entendendo? Essa foi a colocação que ela fez e que é muito pertinente, que até hoje não foi organizado. E a gente precisa disso o mais rápido possível.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Outro ponto que eu anotei foi a situação das multas. Que são as multas quando os taxistas param no corredor dos ônibus. Há então essa rigidez mesmo? Porque ele alertou que na época da greve do transporte coletivo houve uma flexibilidade e agora já voltou o rigor. Eu entendo, a preocupação nossa também é que não pode, pode ocasionar um acidente, mas se houver um limite,

uma tolerância, só deixar e sair, porque acredito que se estiver lá o fiscal, encostou, já taca-lhe a multa. É isso que tem que também ter essa... Como é que funciona isso? O senhor pode me responder?

O SR. RENATO DJEAN – Posso. Essa questão é da fiscalização de trânsito. De fato, não pode andar em corredor de ônibus. Algumas capitais do País, a classe dos taxistas conseguiu uma autorização de lei, através de lei, para poder andar em corredores. Então isso depende de leis. Via de regra a lei não permite essa situação porque é exclusivo para ônibus.

O SR. XAVIER CARDOSO – Não permite o quê, doutor?

O SR. RENATO DJEAN - Os corredores de ônibus são exclusivos para os ônibus.

O SR. XAVIER CARDOSO - Os pontos de ônibus, não é?

O SR. RENATO DJEAN - É, os corredores não permitem o tráfego de carros pequenos.

O SR. XAVIER CARDOSO - E, viu doutor, aproveitando o ensejo da fala do nobre advogado. O que mais se vê nessa cidade, hoje, são os motoristas de ônibus parando para deixar o passageiro, ou pegar, na pista de rolamento. Porque as paradas de ônibus são lotadas de carros particulares. Eu falei, se fosse lá em Teresina, Capital do meu Estado, eu venho do Piauí, moro aqui há anos, graças a Deus, e aqui é a minha terra agora, mas vou quase todo ano lá. E lá em Teresina existe dentro do DETRAN um departamento chamado BATRAN, que é da Polícia Militar. Ele age em batidas de trânsito. Meu amigo, quem quiser ter o carro lá no pátio do DETRAN é só colocar o carro na fila dupla, em poucos segundos já chegam ali, vem um tenente, um oficial no guincho e um soldado ou um cabo dirigindo. Não tem escapatória. Uma vez eu estava lá na praça do Saraiva, em frente a Foto Gomes, um cara chegou, estacionou o carro dele na fila dupla e correu dentro da foto para pegar umas fotos lá. Quando ele saiu o guincho já estava guinchando o carro. Ele: *“Rapaz, eu sou da Polícia Federal, me ajuda”*. O tenente falou: *“Agora é que eu vou levar, porque o senhor tem conhecimento. Agora é que eu vou levar mesmo, porque o senhor tem conhecimento, fosse um leigo na lei, tudo bem, mas o senhor tem conhecimento.”*

Então, aqui tem que ter guincho para guinchar esses carros que fazem o que querem na cidade. Ter guincho para guinchar quem faz o que quer. Agora, aproveitando o ensejo aqui, Deputado, já chegou o Deputado Hermínio, Deputado Presidente, Jesuíno Boabaid, eu quero sugerir mais uma coisa para Vossas Excelências aqui. Para o bem dessa nossa categoria aqui, o senhor e o Deputado Hermínio que nasceram politicamente dentro de entidades de classe, claro, falo por vocês dois porque vocês nasceram dentro de entidade de classe, sabem o que é isso aí. Fazer uma reunião com os dois Deputados, Hermínio e Jesuíno, com o Luizinho, o Josué, o Chiquinho, o Filhão, a diretoria do Filhão e do Chiquinho, as duas diretorias com Vossas Excelências. Uma reunião em lugar ainda a acertar para discutir o encaminhamento meu da união dessa cate-

goria, haja vista aí a Justiça ter dado o veredito que o sindicato que representa os taxistas em Rondônia, isto é justo, foi a Justiça quem deu. E ainda está lá na sentença dizendo que não tem mais recursos. Então, o apelo que eu faço é esse, sentar as autoridades, já que querem ajudar a resolver, com essas duas diretorias, discutir isso aí com o Chiquinho, o Luizinho que é uma pessoa sensata. Eu gosto de você, Luizinho, você age as coisas com serenidade, parabéns. O Josué também, a diretoria é de vocês, o Chiquinho, todo mundo. O Filhão com a diretoria deles, sentar e discutir. Olha, foi dado o veredito, o Sindicato é o SINDITÁXI, é. Como eu falei, não importa que é Filhão, Filhinho o que está lá. Então o Pedro é envolvido nesta questão, e sentar com eles para tentar um bom senso aí, uma coisa boa para a categoria, e dizer: essa sede social, essa sede comercial, sei lá, essa sede do Sindicato foi construída com o dinheiro dos taxistas, ainda foi o Xavier quem construiu na época com a diretoria dele, através dos taxistas, com o dinheiro das mensalidades dos taxistas. Vamos erguer novamente esse sindicato, pegar a confiança da categoria, ajudar essa diretoria que está aí do Filhão desenvolver um trabalho para que a categoria possa voltar a acreditar no sindicato. Porque vocês viram aqui 15 taxistas, e são mais de 1.000, Deputado Hermínio. Por quê? Porque não acreditam em ninguém mais, porque acabaram o patrimônio da categoria que valia dinheiro demais, mas o terreno lá hoje, eu estive falando, o terreno que está até sendo negociado, que foi vendido para uma empresa, a empresa disse que não dá um milhão de reais. Eu estive conversando com o diretor da empresa. Esse terreno hoje aqui foi comprado por R\$210.000,00, a empresa não dá um milhão de reais. Olha. Olha só o que a categoria perdeu. Então, vamos discutir isso, Luizinho, mas na classe, na diplomacia. Hoje o Filhão está na direção do Sindicato, vamos levar o Sindicato para lá, desmembra, cria o Sindicato dos outros, como eu já falei, estou repetindo isso, vamos fazer isso, certo? E, depois, amanhã, daqui a alguns anos, um ano, sei lá, que expira o prazo dele, vocês podem concorrer, quem quiser, o Pedro, quem quiser pode concorrer. Chega lá para o Sindicato e vamos trabalhar, porque desse jeito não dá.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Só para registrar a presença do Deputado Hermínio Coelho. E já passar a palavra a Vossa Excelência para se manifestar e fazer uso, ou depois eu passo. O Filhão quer se manifestar?

O SR. WALDINEY (Filhão) - É o que o Doutor Renato falou, e que o senhor pediu, quais seriam os pontos de cá. Já tem um ofício protocolado na SEMTRAM desde o ano passado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – São quantos?

O SR. WALDINEY (Filhão) - São 08, eu não vou me recordar agora dos 08, mas os principais que nós pedimos e fomos atendidos só em 01 que foi só colocada a placa, foi no supermercado Araújo, mas nós pedimos ponto coberto no Teatro Estadual, no Shopping e no Cosme e Damião que tem muito fluxo de crianças.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - E aqui na 7, já está com ponto?

O SR. O SR. WALDINEY (Filhão) - Coberto não. O senhor falou no ponto coberto?

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Não tem um ponto na 7 ali perto?

O SR. O SR. WALDINEY (Filhão) - São 05 pontos e 05 vagas que tem na 7 de Setembro.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Está certo, eu quero fazer o compromisso de a gente estudar já a viabilidade, já que me apontou 03, 04, a categoria que estivesse aqui, eu quero entender, já que ele falou em nome da categoria também e é o entendimento de todos. São 05, mas já estão todos cobertos?

O SR. WALDINEY (Filhão) - Não, não tem nenhum ponto coberto, todos só com a placa e limitação de vagas. Deputado, nós não temos ponto coberto, temos ponto com placa e limitação de vagas só.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Então, também vou discutir com o DETRAN essa situação de película, a PRF também está aqui, é legislação do CONTRAN, se eu não me engano, é o CONTRAN que regula a situação de película. Então, é isso. Eu vou passara agora a palavra para o Deputado Hermínio Coelho, nós somos líderes da minoria, líder e vice-líder, é uma honra ter o Deputado Hermínio aqui nesta audiência.

O SR. HERMÍNIO COELHO - Boa tarde a todos. Cumprimentar aqui o meu companheiro Jesuíno, que foi o autor do requerimento para que acontecesse esta Audiência Pública. Era sim muito bom se a gente tivesse esta Casa lotada de taxistas. E a categoria dos taxistas até que é uma categoria bastante fácil de mobilizar, essa, talvez, não tenha bastante taxistas aqui pela briga do Sindicato. Como é briga de Sindicato, aí o trabalhador, essa história já vem de muito tempo e o trabalhador não dá muita importância, mas se fosse outra questão que fosse de interesse dos trabalhadores taxistas com certeza aqui estaria cheio de trabalhador taxista, porque onde esse povo vai, e quando está lutando por uma causa eles são unidos e são fortes, infelizmente essa situação desse sindicato, essa confusão de briga pelo sindicato atrapalha um pouco a organização e a união da categoria.

Queria aqui primeiro lembrar que o companheiro Sales, que morreu há poucos dias, o Sales que era uma liderança, principalmente lá da rodoviária, os taxistas que fazem o interestadual que ele foi um dos criadores e muita luta. Agora mesmo eu estava com o Acir, hoje eu sou do PDT e hoje eu tenho um grande respeito pelo Acir, pelo nosso Senador Acir, e antes tinha uma briga danada com a própria Eucatur e, graças a Deus, lutou que os trabalhadores estão conseguindo trabalhar lá hoje em paz, e se Deus quiser um dia nós vamos legalizar na lei, nós vamos legalizar um dia nesta Assembleia aqui

uma lei para que todos os taxistas façam dentro da lei isso para não serem perturbados por ninguém, uma lei que garanta que os trabalhadores possam fazer linha de cidade para outra cidade.

Bom, com relação a essa questão do sindicato, Jesuíno, é o seguinte: primeiro, o Chiquinho pode até ter pessoa aqui, pode até ter pessoas aqui que podem até gostar do Chiquinho, mas eu vou falar um negócio para vocês. Chiquinho, aqui em Porto Velho tem muito pilantra nesta cidade, tem muito vagabundo nesta cidade de Porto Velho e Chiquinho é um deles. Pensa num cabra pilantra, safado, é esse Chiquinho. Esse Chiquinho sempre trabalhou contra a categoria, sempre trabalhou para explorar os trabalhadores taxistas, sempre, sempre. E agora, pelo que eu estou sabendo, a Justiça que decidiu que o Sindicato legítimo dos taxistas é o do Filhão, ele conseguiu na Justiça, para mudar alguém tem que entrar na Justiça para outro Juiz ou um Desembargador ou Ministro derrubar a decisão que tem. Chiquinho é o presidente do sindicato dos fretistas, ele tem que ir lá para os fretistas, lá defender os fretistas, coisa que ele nunca fez, os fretistas vivem aí passando necessidade, não têm defesa de ninguém, por isso aqui uma coisa tem que ficar clara e os trabalhadores taxistas têm que se organizarem porque o sindicato legal da categoria, o sindicato legítimo hoje é o sindicato que a Justiça determinou. Primeiro, só para você ver o tanto que o Chiquinho é, o Chiquinho é taxista, só para você ver o tanto que ele é oportunista que ele botou lá carroceiro, botou fretista, botou estudante, essas Kombi ou Van de estudante para quê? Para pegar arrecadação da mensalidade e do imposto sindical anual, o cara é um oportunista. E outra coisa, desde a época do Roberto Sobrinho se juntando com a SEMTRAN para cobrar taxas e mais taxas dos trabalhadores, eu nunca vi esse elemento fazer nada que prestasse pelos taxistas. E a mesma coisa o Filhão, hoje o sindicato é o do Filhão e os trabalhadores têm que apoiar e ajudar e se daqui a pouco o Filhão for igual ao Chiquinho, que tire o Filhão de lá e coloque outro taxista que defenda bem a sua categoria, a categoria dos taxistas que merece, é uma categoria lutadora que trabalha em risco, trabalha em risco, correndo o risco de vida, de assalto, de todo o tipo de coisa e, infelizmente, o Sindicato dos Taxistas há muito tempo é essa coisa, desde a tua época, Xavier, o pessoal tem saudade de você, eu não sei nem se você era aquela *Coca-Cola* toda, mas você foi melhor do que todos que vieram depois, que todo mundo tem saudades do Xavier, por isso o Sindicato é igualmente as Prefeituras, era o Camurça que a gente achava que era horrível, veio o Roberto Sobrinho, pior; aí não, não pode vir um pior do que o Roberto, aí veio o Mauro Nazif que é pior. Esse Mauro Nazif, isso é um terrorista de primeira, principalmente contra os trabalhadores do transporte, matou os trabalhadores, motoristas e cobradores de ônibus e só não acabou com vocês, tomaram placas e mais e mais porque vocês se organizaram e lutaram, pressionaram depois de muitos anos que eu tinha feito uma Lei, que já tinha uma Lei Federal que dizia: que vocês têm direito à herança, têm direito a transferir em caso de morte ou de invalidez para a família, de passar para a família, mesmo com a Lei nossa e a Lei Federal que já dizia isso ele queria tomar a placa dos taxistas, depois de muita pressão ele foi e regulamentou agora, mandou a Lei copiando

a Lei Federal e pelo menos graças a Deus deu uma melhorada os mototaxistas do mesmo jeito, persegue também os mototaxistas, os trabalhadores de ônibus eu falei, os trabalhadores de ônibus vão ficar desempregados e sem rescisão, ele dizia que era mentira, estão aí 600 motoristas e cobradores sem rescisão, 20, 30 anos de trabalho, não receberam o fundo de garantia, não receberam rescisão e nem a outra empresa pegou, e nem a outra empresa pegou. Por isso, companheiros aqui, o meu companheiro aqui que é lá do aeroporto, o menino que estava aqui, eu não sei se ele faz parte da diretoria do Chiquinho, eu tenho o maior respeito pelo meu companheirinho lá, eu tenho o maior respeito por todos os taxistas, agora, como eu falei para vocês: que o Chiquinho é um picareta é, é picareta e é dos piores picareta que tem, e picareta, o trabalhador que precisa de defesa, que precisa do seu Sindicato para estar defendendo de uma SEMTRAN que persegue trabalhador, para estar lutando por melhoria, não um representante que está vendendo os trabalhadores todas as horas, como é o caso desse Chiquinho. A mesma coisa do SITETUPERON, aquele Sindicato, aquela diretoria pelega também lá vendeu os trabalhadores, também estão a maioria dos trabalhadores desempregados, por isso, Deputado Jesuíno, o que eu quero dizer aqui, Deputado Jesuíno, é o seguinte: fazer uma campanha, Filhão e outros taxistas que estão aí, fazer uma campanha, vamos fortalecer o Sindicato dos Taxistas que vocês precisam sim do Sindicato forte. Aquela sede lá, para falar a verdade, aquela sede é até da Prefeitura, o próprio Ministério Público tem uma ação contra aquela área ali, que ali era uma área Verde, parece que o município tinha que fazer uma compensação, tem um rolo danado, mas Chiquinho não pode ficar ali dentro, vocês têm que tomar aquele Sindicato, chegar lá e tirar aquele cabra na marra lá de dentro. Eu já cheguei a falar, esse Chiquinho já fez tanta barbaridade na categoria dos taxistas contra os trabalhadores taxistas que um dia eu cheguei a falar, onde eu sei que a categoria 99% é homem e tem algumas mulheres. Eu já cheguei a dizer: *“Rapaz, vocês são frouxos demais,” porque um vagabundo desse aí, se eu fosse taxista, eu já tinha tirado ele no cinto daí de dentro do Sindicato, tirava na peia, no chicote, porque é safado, é safado e cabra daquele não tem dignidade, Onofre, para representar a categoria de vocês, não tem, não tem como o finado Fausto tinha que dedicava a vida dele lutando em defesa dos taxistas lá da rodoviária, e olhe que a luta lá era mais difícil ainda, morreu, Deus que dê um bom lugar para ele e a luta vai continuar*, mas é importante sim que vocês fortaleçam o Sindicato de vocês, que o legítimo é o Sindicato do Filhão, e espero, Filhão, conte comigo. Sabe o que é que acontece que eu estou esquecendo aqui, sabe para que é que eles querem Sindicato, Deputado Jesuíno, a mulher do Chiquinho ou é a quenga dele ou a amante, não sei que diabo é, faz parte da JARI, é JARI que fala?

O SR. WALDINEY (Filhão) - É a Junta Administrativa de Infração.

O SR. HERMÍNIO COELHO - É a Junta, ganha um salário até bom, eu não sei se é três ou quatro mil por mês, porque quem indica é o Sindicato, aí ele vai e indica, por que ele não indica um trabalhador taxista?

O SR. WALDINEY (Filhão) - Deputado, só um aparte?

O SR. HERMÍNIO COELHO - Aí indica uma mulher que não tem nada a ver. Para que é que eles querem o Sindicato? Lá na SEMTRAN, vê se ele não tem gente indicado lá? E quem tem que indicar tem que ter uma assembleia no Sindicato e dizer assim: *“Olha, vamos escolher aqui entre nós aqui o representante dos taxistas lá para a JARI”, tem que ser assim*, a mesma coisa lá para a SEMTRAN: *“Prefeito, nós queremos a Coordenadoria dos táxis lá e queremos reunir aqui as Associações e o Sindicato para indicar, eleger aqui entre nós, quem é que vai nos apresentar lá”,* porque se colocar um cabra do Chiquinho ele vai perseguir as pessoas que não são dele e proteger as pessoas que puxam o saco dele. Se for ao contrário, do mesmo jeito, tem que ser pessoa que tem a capacidade, pessoa decente e que una a categoria, não gente que separa a categoria, por isso que eu falo para você, ele, aquele bicho não serve para ser representante de ninguém vocês estão muito mal representados e já era para vocês terem tirado aquele Chiquinho do Sindicato há muito tempo na peia, não precisava a Justiça tirar, não, tinha que tirar na peia. Obrigado.

O SR. WALDINEY (Filhão) - Deputado, só um aparte aqui. Eu gostaria só de tocar nuns pontos aqui que o senhor acabou de falar. Eu fiz um bem para a categoria, hoje as pessoas da categoria não enxergam, mas mais tarde elas vão ver isso, porque o estatuto que foi feito do SINTAX é muito falho, muito falho mesmo. Então, quatro categorias que representavam o SINTAX as decisões que era para taxista quem decidia eram as outras categorias, quer dizer, era assunto nosso e o freteiro estava homologando, estava assinando, não é? A questão da JARI, colocamos um novo estatuto, é diretor do Sindicato, se o diretor não tiver competência é o 1º filiado que estiver com as suas obrigações em dia no Sindicato, não vou praticar o nepotismo como ele fez, colocou a mulher na JARI do Estado. E quero fazer outra denúncia aqui, que eu já fiz um documento para o dr. Rui que é Procurador do Ministério Público, ele se apossou de uma concessão da 032, que foi assassinado o Cleiton lá, com menos de sessenta dias essa placa foi colocada no nome dele. Isso que o Ministério Público, já a primeira denúncia do filho dele, foi feita a denúncia no Ministério Público. Fui lá, conversei com o dr. Rui para reabrir de novo e apurar os fatos, só tem o atestado de óbito dentro da pasta dele lá na SEMTRAN, e nada mais e foi tomada na marra da família do Cleiton, e deixaram a família do Cleiton desamparada. O cara usar da Presidência do Sindicato para se apossar das coisas alheias. Teve gente aí que das 58, que o senhor teve participação no processo lá para os nossos colegas taxistas, 88 trabalhadores que ganharam placa e que não deu dinheiro para ele e ele ficou perseguindo até o cara vender porque ele dizia, fazia terrorismo para tirar a concessão. Muito obrigado, desculpa.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) - Filhão, o Deputado Hermínio tem imunidade parlamentar, ele arregaça, e o que ele falar, eu também, agora eu estou com cautela porque...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não, mas Jesuíno, mas eu para chamar vagabundo de vagabundo eu chamo em qualquer lugar...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não, mas aí pode pegar, mas na tribuna...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Eu queria, só para completar, Jesuíno, o seguinte: não, não tenho medo, não. Olha a minha vida há muitos anos, não é porque eu goste, não, se eu pudesse eu jamais desrespeitaria alguém. Eu tenho muitos anos que eu chamo político e sindicalista neste Estado de safado, de todo tipo de nome e não respondo nenhum processo por calúnia e difamação, mas queria dizer que estou doido para responder um. E queria dizer para todos os taxistas aqui o seguinte: nós apresentamos agora o Xavier, que estava esquecendo, Presidente, meu companheiro Jesuíno, nós apresentamos um anteprojeto aqui na Casa, porque não é iniciativa nossa, esse projeto tem que vir do Executivo, mas eu falei com o chefe da Casa Civil, já falei, nesse instante estava falando com o menino lá do DETRAN, o Albuquerque, e vai ser feito o seguinte: isenção 100% com certeza, Pedro, nós não vamos ter, é muito difícil pegar isenção, mas com certeza que nós vamos diminuir, se é 50%... O taxista vai ter, e principalmente hoje, o trabalhador que trabalha na profissão de motorista ele paga mais caro do que eu que não trabalho como motorista, vocês pagam aqueles oitenta e poucos reais que é pela atividade remunerada. A carteira de habilitação para mim não é minha ferramenta de trabalho, eu acho que a minha ferramenta de trabalho é a língua e a ferramenta do motorista é a carteira de motorista, e é mais cara do que para os outros. Por isso nós estamos propondo e com certeza vai reunir o Sindicato, vai estar lá o Sindicato, vão estar os trabalhadores junto com o DETRAN, junto com o Governo e junto com a Assembleia, aí nós vamos tentar tirar essa atividade remunerada, isentar ele e as outras taxas, Pedro, que seja 60%, que seja 50%, isentar 100% é muito difícil, mas que nós vamos conseguir diminuir, e logo depois nós vamos apresentar para vocês taxistas, aí nós vamos fazer para os mototaxistas, motorista de ônibus, enfim, a intenção nossa é para que no Estado de Rondônia todos que vivem da carteira de habilitação que ele pague menos do que o motorista que tem ela não como ferramenta de trabalho.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Certo. Agora vamos, pelo tardar da hora, são dezoito horas e trinta e um minutos, o Deputado Hermínio já explicou todos os pontos, até para a gente registrar, Deputado Hermínio, que está aqui o subdiretor do DETRAN, ele também já está ciente da situação da demanda de Vossa Excelência. Eu vejo que o que foi tratado aqui já chegou ao ponto, então o Sindicato vai passar para a SEMTRAN, para a SEMTRAN fazer o levantamento para nós, encaminhar para a gente e essa situação dos pontos, a reforma lá da Rodoviária, não é isso? O DER eu vou fazer esse compromisso em buscar a situação da reforma do DER, a situação da reunião, eu vou falar com o Deputado Hermínio, entre as Associações e os Sindicatos que estão divergindo, a gente se reúne também para discutir esses pontos, traçar essas metas

aí, debater de uma forma democrática. O DETRAN, vai encaminhar a situação lá de Guajará-Mirim até quarta-feira, esse é o compromisso, por qual motivo, se existe uma Lei Municipal ou algo assim e se não existe vai ter que regulamentar para ter esse entendimento aqui, como é no município de Porto Velho.

Alguns outros pontos? A situação da fiscalização do DER, eu vou encaminhar uma recomendação legislativa, vou propor recomendação legislativa na Comissão de Segurança Pública, na terça-feira, em aprovando, vou expedir para o Estado de Rondônia, com cópia para SESDEC, para PM, no caso, a SESDEC e a própria Polícia Militar para que haja essa fiscalização ali na questão para inibir. É o DER, não é a PM, não é. Eu só ia fazer um levantamento, a PM seria a questão do serviço de inteligência. Então, o DER vai ter que dispor, disponibilizar os seus fiscais ali para fazer essa situação. Alguns pontos, agora quero que acrescente esses pontos, se alguém quiser acrescentar mais, é o momento, que a gente vai firmar, vai ser finalizado aí a questão do Termo do Compromisso para a gente finalizar a Audiência Pública. Pode falar.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Deputado, só para contribuir, Deputado. Nas minhas inúmeras idas ao DER, fazendo as reclamações e cobrando do órgão, do Departamento, fui comunicado por diversas vezes que a dificuldade do órgão não é nem o interesse de agir e sim de estrutura, que geralmente os horários de fiscalização, tem os horários durante o dia, mas tem os horários noturnos. Então, tem van que parte daqui do aeroporto de Porto Velho por volta das duas horas da manhã, e aí eles não dependem, pelo menos é a alegação que o Departamento nos passou, que muitas das vezes são dispendiosos de veículos e de quadro de pessoal para poder estar realizando o trabalho. Eu não acredito, e não aceito esse tipo de desculpa, mas é o que foi passado para a gente.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Tá, mas assim, essa Lei Estadual, é uma Lei Estadual que passou ser autonomia, alguém pode me responder?

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE - É uma própria Lei do DER.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não, esperai aí, é o DER, mas o Estado pode passar essa autonomia para PM se tiver uma Lei Estadual, ou não? Não há essa autonomia? DNIT, é do órgão, não é? Tem que haver um modo, um convênio, não tem nenhum convênio...

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – É porque não trata da questão de trânsito. Na questão do trânsito, o próprio Código de Trânsito Brasileiro, ele prevê a emissão do convênio entre o município e o Estado.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Pode ser município?

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Não pode, porque é uma competência ...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Exclusiva do...

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – De fiscalização da questão das normas da EMBRATUR, é uma questão de fiscalização do DNIT e do Departamento Estadual de Trânsito, cada um nas suas competências.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Eu vou chamar o DER aqui para a gente conversar, para gente debater isso na Comissão de Segurança Pública. A gente vai ter que sanar esse problema, porque vem tanto comissionado para cá que eles estão querendo aí aprovar para reforma na situação do Espaço Alternativo, não sei o quê. Então, se vier, se a autonomia é do DER, então que haja aí um quantitativo para fazer essa fiscalização, porque se for contrário, já vai ter o embate aqui com a gente e acredito que o Deputado Hermínio também vai abraçar essa causa, não vai passar nada aqui, a gente vai fazer de tudo para esbarrar aí essa situação. Então, fica aqui o recado, vou falar para o Ezequiel: Ezequiel, se vocês querem aumentar qualquer situação aí para construção, com essas situações que vocês sempre colocam aí, reforma não sei do que, aumento não sei para quê, mas que haja separação de um quadro aí no mínimo de 10 para fazer essa fiscalização lá no trânsito, que é essa fiscalização do...

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE - Transporte Intermunicipal de Passageiro.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Isso. Pelo menos ali no aeroporto e em locais, rodoviária e aeroporto. Então, vai ficar esse meu compromisso também fica anotado essa situação.

O SR. RENATO DJEAN – “5 resolve, lá na SEMTRAN, são 17 para 180 ônibus; 750 táxis e 600 motos”

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – E resolve.

O SR. RENATO DJEAN – Resolve.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – 05 resolve. Então, 05 pelo menos agora vai fiar esse compromisso, eu vou falar com o Ezequiel para disponibilizar esse quantitativo para fazer essa fiscalização. Na terça-feira, eu já debato lá com a Comissão de Segurança Pública. Algum ponto a mais? Alguém quer pôr um dispositivo para outra coisa? O senhor pode falar.

O SR. XAVIER CARDOSO – Deputado Presidente, o ponto mais positivo que eu vejo aqui hoje, que eu insisto em bater na tecla desse ponto, é a união deles para fortalecer o Sindicato e fazer a categoria acreditar. Porque através do Sindicato forte essa coisa aí de ponto de táxi, de pintura não sei de onde, vem através de um Sindicato forte, porque o Presidente, a diretoria vai correr atrás dessas coisas.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas isso aí é...

O SR. XAVIER CARDOSO – É isso que eles têm que fazer urgentemente, está ouvindo, Luizinho? É isso, é colocar o SINDITAXI lá naquela sede, porque é dos taxistas, foi construída com o dinheiro deles, unir, pegar, desmembrar; olha, vamos criar aqui o Sindicato dos freteiros, é de vocês, o da Voadeira aqui, da voadeira para cá, vamos criar do pessoal do Turismo para cá. Cria tudo, com advogado lá e tal, cria tudo, cada um vai para o seu lugar e lá são os taxistas que têm que ficar.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Só uma pergunta...

O SR. XAVIER CARDOSO – Unidamente para que o Sindicato fique forte e possa correr atrás, porque aí as autoridades vão atender com gosto essa diretoria. Eu estou falando para o senhor, porque eu sei o que é uma diretoria de um sindicato fraca que ninguém quer atender.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas Xavier, a gente está atendo aqui.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Para contribuir com o que o Xavier está dizendo aqui Filhão, eu defendo o seguinte: é juntar a categoria, unir a categoria, ter essa junta governativa provisória, vocês fazem e já chamam a eleição geral daqui uns cinco, seis meses, Filhão, para fazer uma diretoria eleita pela maioria dos taxistas. Que eu sei que toda luta foi sua, mas você vai fazer a campanha, e se você merecer, você vai ser eleito pela categoria. É importante que organizem e antecipem as eleições, não dá para o mandato do próprio Filhão, você tem o mérito de ter, mas com certeza a sua luta, da forma que você está fazendo, a tendência é você lançar uma chapa e ganhar, tendo o voto da maioria dos trabalhadores. Depois de organizado, chame, não espere daqui quatro anos para fazer eleição geral, tem que fazer eleição, você pode antecipar, essa junta governativa provisória pode antecipar uma assembleia junto com toda categoria, aí quem quiser ser candidato que seja e a chapa que ganhar assume o sindicato, um sindicato unido, e lá naquela sede, eu acho que é por aí. Porque nós aqui da Assembleia, meus companheiros taxistas, nós não podemos fazer nada, o que nós estamos fazendo aqui, essa audiência foi para vir todo mundo, para discutir uma saída para acabarem essas pendências que tem na categoria. Agora, eu e o Deputado Jesuíno, por exemplo, aqui, nós como Deputados, nós não podemos fazer nada, intervir para resolver o problema a favor de um ou de outro, não temos como, por isso que é importante vocês se organizarem, separar de vez esse negócio de sindicato e chama a eleição o mais rápido possível, uma eleição geral e quem ganhar que cumpra o seu papel de defender a categoria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Então, eu ainda vou. Eu sei da sua insistência, da sua persistência, que o senhor é sindicalista, foi também Presidente, não só o Presidente Hermínio, eu também fui, são três aqui, olha, Presidentes de associações de sindicatos, a gente tem uma forma de agir. Esse sindicato que foi formado, ele é democrático ou ele é restrito? Porque também tem sindicatos que o estatuto veda,

tem algumas vedações, tem que ter meses, eu não peguei o estatuto. Porque o Deputado Hermínio está fazendo outra proposta, questão sindical, que chamem aí uma eleição para seis meses, no caso é isso a sua proposta?

O SR. HERMÍNIO COELHO – Pode ser seis meses, pode ser oito meses, pode ser um ano no máximo, mas é interessante ficar com a diretoria tampão quatro anos, é muito tempo, tem que ser eleito pelos trabalhadores.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Concorde, concorde. E assim foi eu entendo que no máximo com uma entidade, e assim foi, todo o sindicato e associações de forma transitória um ano é o máximo que uma presidência pode ficar transitória, e aí sim como foi feita, não só com a ASSFAPON, todos os sindicatos e associações são assim, tempo doze meses como tampão e aí chama uma eleição para, de forma democrática, a categoria eleger os seus legítimos representantes. Agora, quatro anos tampão, é por isso que a maioria está insatisfeita, realmente, Presidente, com essa situação. Mas, independente disso, a gente não vai delongar, a gente já sabe, a gente não pode, nem o Estado, quem deve se organizar são as associações, são os próprios taxistas em querer que haja mudança, a gente não pode estar aqui querendo impor algo, quem somos nós e nem poder pode.

Então, assim, que vocês discutam isso entre vocês, a Assembleia, não só eu como o Deputado Hermínio, mas o Deputado Hermínio tem *know-how* aí à frente, foi cobrador de ônibus, tem uma experiência vasta quanto ao assunto do trabalhador de transporte, tem um conhecimento com ele, ele tem esse entendimento, ele é o que manja, chegou essa discussão, ele tem esse entendimento. Eu estou aqui porque eu fui provocado e entendi que era para discussão, inclusive, o Deputado Hermínio estaria presente, mas estava em reunião, não é isso, Presidente? O senhor estava em uma reunião...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Eu estava num compromisso, cara, doido para vir, cheguei ali estava fechado, eu pensei que já tinha terminado, foi bom eu ter chegado a tempo, porque era muito ruim ter audiência para discutir a questão dos taxistas e eu não estar presente.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Com certeza. Aí eu vou passar só para as considerações finais.

O SR. JOSUÉ SOARES – Eu queria só corroborar com a ideia que o Deputado Hermínio levantou. Eu acho que isso é um ponto importantíssimo e que unifica de vez a categoria, porque seria aí uma eleição que a categoria escolhe de modo geral, isso com certeza ira unificar a categoria, independe de qual sindicato seja, mas que seja escolhido por todos, muito bom o ponto que o senhor levantou.

O SR. XAVIER CARDOSO – E só ratificando que o Deputado Hermínio falou, ratificando, confirmando o que ele falou, viu, Josué, essa diretoria aí pode muito bem trabalhar essa transição aí. Porque, Filhão, o que está em jogo não é interesse meu, Deputado Hermínio, do Pedro, é da categoria, é da cate-

goria. Então, essa comissão vai trabalhar isso daí administrando o sindicato lá naquela sede, vê, convoca uma assembleia geral, porque assembleia geral é soberana, ela decide o que ela quer pela categoria, a assembleia geral decide, queremos uma eleição daqui a um ano, vocês têm um ano para preparar esse processo eleitoral. A ideia boa do Deputado Hermínio. E aí, Deputado Hermínio, e aí convoca eleição, com tempo para todo, a assembleia geral vai decidir que todos que se filiarem nesse período desse ano pode sim, pode votar e ser votado. E a partir desse momento que eleger alguém, que tomar posse de verdade, lá naquele terreno, naquela sede, aí sim eu digo para vocês 'você pode concorrer, quem quiser pode concorrer'. Assembleia geral vai deliberar isso, ajam rápido.

O SR. WALDINEY (Filhão) - Deixa eu só falar aqui sobre o processo. O processo foi rigorosamente seguido as normas da Portaria 326 do MTE. Foi aberto, foi publicada no Diário Oficial da União, foi publicada no jornal de maior circulação aqui do Estado, que atualmente é o *Diário da Amazônia*. Foram obedecidas todas as Portarias. E foi aberto o prazo de 30 dias para acontecer a assembleia. Foi panfletado dentro da categoria. Foi feito todo esse trabalho. Só 97 pessoas compareceram na assembleia, só 97 pessoas. As pessoas que estavam interessadas foram lá e assinaram seu nome. A assembleia aconteceu. Poderiam outros grupos lá ter formado a chapa e ter concorrido comigo. Foi feito democraticamente.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Presidente) – Filhão, eu não vou intervir, não, mas eu acho que nesta tarde a gente, eu não sei... Aí eu vejo, mostra que você não está tendo tanta voz, por conta que o Sindicato que é da sua categoria não está obtendo a participação. Então, se você ver, eu sei que a participação é importante, faz essa proposta aí. Aí é uma questão de sugestão da gente, a gente pode te apoiar na situação de chamar a categoria, conversar com a categoria, que participe de uma forma democrática, porque infelizmente... Agora, se houver inércia novamente, Filhão, aí sim, concordo contigo. Porque não houve avanço e não está tendo avanço quanto... Porque aqui, a maioria, se quiser falar, quantos taxistas estão aqui presentes nesse exato momento? Quem não faz parte dessa diretoria aqui? Todos fazem parte da diretoria? Ah, não. Eu pergunto para vocês, o senhor faz parte da diretoria? Hoje, o que é que os taxistas, alguém pode falar de uma forma clara, falam dessa situação do Sindicato. É favorável à figura do Presidente, eles estão contentes com a situação? Eu posso ir hoje lá fazer uma pesquisa lá com os taxistas, nos pontos e falar: como é que é o Sindicato? Tem aceitação? Essa é a palavra. Sim ou não? Se não tem, aí é uma situação... Vou falar uma coisa, eu não vou aceitar grupos também. A gente tem que ouvir as bases, lá no ponto, conversar com eles. Agora...

O SR. WALDINEY (Filhão) – Deputado, desde a criação, que foi no dia 26.03.2014, que agora vai completar 02 anos, a gente estava nessa disputa na Justiça. Como é que eu vou... Há um desgaste na Justiça. E mesmo com esse desgaste e com pouca estrutura que estava tendo no momento, eu fiz vários pedidos. Eu tenho documento protocolado, tem docu-

mento no Sindicato, eu mostro para qualquer um. Agora, acabou a disputa, que a Justiça já deu, determinou o fim. Agora, daqui para frente eu vou poder trabalhar mais sossegado com a minha Diretoria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – O mandato acaba quando?

O SR. WALDINEY (Filhão) – Acaba em 2019.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Filhão, eu ia colocar aqui uma proposta para você, depois, trabalhar na categoria. Foi publicado aqui, dia 03.05, agora, ontem, esse documento aqui, anteontem foi publicado. Que documento é esse, Onofre? Aqui diz o que é isso aqui? Que eu não consigo enxergar sem óculos. É a decisão judicial 03.05. Eu colocaria aqui, Filhão, até porque se você trabalhar bem pela categoria durante esse ano, a possibilidade de você ser reeleito é muito grande. Era já deixar mais ou menos encaminhado aqui que você ia trabalhar, a diretoria ia trabalhar para antecipar as eleições para maio de 2017. Vocês teriam um ano para trabalhar, mostrar serviço. E nesse ano, eu acho que seria uma proposta razoável, porque esses meninos que tomaram esse Sindicato, que tiraram esse Chiquinho do Sindicato, eles lutaram muito. Inclusive gastaram dinheiro do próprio bolso, e não foi pouco. O dinheirinho que eles tinham, gastaram com advogado para poder resolver essa questão na Justiça. Eu acho, Filhão, que se você fizer um trabalho bom, vou te ajudar nesse ano todinho. Ajudar com leis aqui que beneficiam os taxistas, tem outras propostas, vamos ajudar contra a SEMTRAN, vamos tentar eleger um Prefeito que garanta que quem vai cuidar da SEMTRAN, não o Secretário, eu não vou dizer que os taxistas, mas a área dos taxistas que seja um taxista que vai ficar eleito pela categoria, enfim, se você conseguir tudo isso, que você tem tudo para conseguir, é lógico, se fizer um trabalho bom, a categoria vai reconduzir a categoria. Se você estiver mal, você vai sair, até porque se você ficar lá os 04 anos mais, você vai sofrer para caramba, vai sofrer até alguém chegar e te tirar na Justiça também, que nem o Cunha queria ficar na marra lá na Presidência da Câmara, a Justiça chegou hoje e tirou ele de lá. Por isso que não adianta, um ano está bom demais para você se organizar, organizar o Sindicato, filiar os trabalhadores e se você for bom, com certeza você vai continuar, lá na frente vai ser Vereador da categoria, que os taxistas precisam de Vereador, porque os que tem lá não são legítimos dos taxistas, eles defendem os interesses deles lá, não dos taxistas.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Presidente, então, aí cabe agora ao Presidente e sua diretoria, não sei se estão todos, se vocês fizerem esse acordo aqui perante o Parlamento, estão fazendo na Casa de Leis, eu vejo também, Filhão, do jeito que o Deputado Hermínio está fazendo essa proposta, te dá mais legitimidade no teu mandato, porque eu sei como você falou, foi uma luta e eu não vejo nenhum óbice, eu enfrentarei isso de uma maneira tranquila, se você tem aceitação de um Deputado, falando que vai lhe apoiar, não só a gente vai lhe apoiar aqui com Leis, vai defender a categoria, apoiar a classe. Então, quando você, eu acho que isso é importante hoje nesta

tarde também firmar esse compromisso, não é, você não tem, se você cumprir ou não, o problema aí é questão sua. Mas, se você firmar esse compromisso nesta tarde, a partir desta data, em contando 12 meses, haverá eleição, aí eu acho que você vai ter a categoria mais fortalecida.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Mas isso é uma proposta que surgiu aqui, eu costumo reunir a diretoria e discutir o assunto. Então, firmar compromisso aqui, eu jamais posso fazer isso antes de consultar eles. Agora, depois que nós nos reunirmos e tomar a decisão, aí a gente reúne a categoria e firma o compromisso.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Qual o prazo então que você pode trazer para gente aí? Você pode trazer uma resposta então para gente?

O SR. WALDINEY (Filhão) – É, eu vou reunir a diretoria, a gente marca uma assembleia e discute a situação, aí a partir dessa data da assembleia, a gente pode firmar um compromisso.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não, mas eu estou falando, se o Estado...

O SR. XAVIER CARDOSO – Mas não é assembleia geral, Filhão. Não é assembleia geral.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Assembleia geral não, uma reunião com a diretoria.

O SR. XAVIER CARDOSO – Tu vais ter uma reunião de diretoria.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Uma reunião de diretoria e marcar assembleia geral. Foi isso que eu falei.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas para quer assembleia geral? Eu não entendi, eu não entendi, eu não entendi assembleia geral.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Para oficializar, Deputado.

O SR. LUIZ BEZERRA DO VALE – Filhão, Filhão, Deputado, só um minutinho aqui. Eu acho que o Deputado Hermínio tocou num assunto muito importante. Eu acho que deve ter sido um dos maiores, um dos melhores assuntos que tocou nesta Casa hoje, Deputado Hermínio, pela seguinte forma. A gente trata muito de união nas nossas conversas, não é, Pedro? A gente conversa muito pelo diretor, no Sindicato, no SINDITAXI, eu sou Presidente da Associação dos Taxistas do Aeroporto, sou vice-presidente do SINDITAXI e nunca na minha vida eu tive interesse de prejudicar nenhum companheiro, eu sempre trabalhei mesmo, mesmo que não seja da minha base, mesmo que não seja do meu grupo, eu sempre trabalhei pelo bem de todos. E o que acontece com a categoria hoje? O Sindicato, como você mesmo falou, não deixa de ser um Sindicato de tampão, fazendo a eleição na mesma data e

empossando a diretoria, no momento da assembleia geral e da aceitação da criação de um novo Sindicato. Continua sendo Sindicato tampão, mesmo com a diretoria empossada naquele momento. O que acontece? 06 anos de mandato no 1º mandato, aliás, 05 anos, não é Filhão? Ou 06? 06 anos de mandato numa assembleia geral, no primeiro momento da criação do Sindicato e na posse da diretoria eleita, no mesmo momento a categoria, ela não entende isso com bons olhos, não entende com bons olhos. E a recusa da diretoria, sou um pouquinho, Xavier, e a recusa da diretoria com relação ao Filhão, com relação ao Chiquinho, com relação ao Luizinho ou com relação a qualquer outro que seja e a aceitação também dessas mesmas pessoas, ela vai pelos nossos atos, que a gente não precisa, a gente tem que ser honesto, a gente tem que parecer honesto também e tem alguns atos que para categoria, a categoria não engole com bons olhos, eu acho que a oportunidade para categoria eleger, eleger uma nova diretoria aí, Filhão, aí é onde entra a união, vamos trabalhar pela classe inteira, vamos trabalhar, a gente já vem se manifestando sobre, inclusive com a criação da comissão que trabalha junto com o Sindicato, desculpas. Não é brincadeira, eu só estou falando a minha opinião. Agora, a categoria, a categoria em 02 anos de SINDITAXI deixou de pagar o SINTAXI, esperando a decisão judicial que agora saiu, é do Sindicato dele que realmente representa. Mas deixou de pagar o SINTAXI e não fortaleceu a entidade dele; tem 100 sindicalizados, cento e poucos no SINDITAXI e o pessoal filiado ao SINTAXI mil e lá vai peia, dois mil e poucos, todo mundo inadimplente e a categoria inteira indo por água abaixo e aí a representatividade não vem, não vem, a gente precisa disso e não chega e aí a gente precisa trabalhar comissão, precisa trabalhar pela lei de táxi, pela associação, porque não dá conta de representar, não tem representatividade.

O SR. PEDRO BRAGA - Deputado, está muito cedo para julgar, a decisão judicial saiu dia 29 de abril, então está cedo para pedir já uma nova eleição, ele vem trabalhando só 01 ano, 02 anos, porque até eu tenho direito do impeachment dele se ele não trabalhar, nós estamos ajudando ele. Eu convidei o Luizinho para a gente ajudar, primeiro ele tem que fazer a reforma na diretoria dele para pôr gente, primeiro, Deputado, tudo que foi pedido aí faltou ele pedir uma reeducação para os taxistas usar banheiro químico, usar o trânsito, faltou pedir aí na sua agenda na Escola do Legislativo...

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) - Mas quem deve pedir, eu estava aqui para ouvir a demanda, evitei por diversas vezes entrar nesse conflito de sindicato e eu estou vendo que está parando novamente nisso, sindicato, sindicato, sindicato. Eu vou falar uma coisa para ti, sinceramente, experiência própria, isso aconteceu comigo. Doze meses foi feita uma eleição, eu fui eleito, com mais 04 anos não teve nem chapa para bater comigo, isso é medo desnecessário, e outra coisa o sindicato não é meu, a associação não é minha. Trabalho eu entendo que 12 meses foi tempo insuficiente, pode pegar lá a ata, está lá ata, eu falo com experiência, agora, aqui, eu estava evitando essa conversa porque está focando, eu sei da demanda judicial que vocês tiveram, o que o Deputado Hermínio propôs

aqui foi apenas para fortalecer e o que o companheiro Xavier e os demais aqui estão falando que tragam novamente a união dos senhores para o bem do sindicato de vocês, e esse prazo de 12 meses que o Deputado Hermínio propôs é um prazo razoável, 365 dias para vocês trabalharem com abertura de um Deputado que vai apoiar, não só ele, eu também estou aqui para apoiar, agora, eu também, Deputado Hermínio, vou falar uma coisa para o senhor com todo respeito, não vou entrar em demanda de mérito, não, se eu entender que isso aqui não vai evoluir aí, infelizmente a classe, só para vocês entendem, pode ter um avanço porque da forma que está aqui a gente vê é uma propositura tão tranquila a gente está vendo os encaminhamentos que foram tomados aqui, o próprio sindicato eu sei que parece que há um ranço, aquele negócio de picuinha, 'agora eu também não vou, vou bater de frente até o final mesmo que não me traga, mesmo que o sindicato não me tenha a mesma voz', isso é ruim para qualquer classe. No dia que eu não prestasse para a categoria pode ter certeza, eu que sou homem, eu sou digno de chegar, 'meu amigo, está aqui o meu mandato, eu não tenho como', porque eu não sou para estar recebendo crítica, não, eu não gosto, tenho alguns opositores só que fazem lá na associação. Chegam, entregam requerimento de desfiliação, mas são pessoas que não estão querendo realmente somar, então essas pessoas eu tenho prazer até de soltar fogos porque não está contribuindo. Agora, pode fazer qualquer pesquisa junto à tropa, junto à classe da gente, o Deputado Jesuíno, a ASSFAPOM, a Associação tem ou não tem representado a categoria? Aí o senhor vai poder falar, eu não vou falar aqui, não, o senhor pode um dia falar. Agora, a gente aqui numa discussão que todo momento finalizou onde? Sindicato, sindicato, sindicato, ou para ouvir aqui, Deputado Hermínio, eu ia te falar sobre sindicato, Xavier, subiu aqui e largou o pau de uma forma até tranquila pedindo a união no final, até foi razoável, eu não vou entrar no mérito, fica aqui consagrado isso, não vou entrar no mérito, isso é uma proposta, se vocês vão fazer ou não isso é uma questão de vocês, não é minha, não é do Deputado, não é do Deputado Hermínio, foi uma proposta que ao final do entendimento dessas conversações eu pude perceber realmente há um problema que deve ser sanado, há um problema que deve ser sanado, então os sindicatos aí...

E outra coisa, desde que eu me entendo por gente, meu pai foi taxista também, ficou um tempo, já existe problema de táxi em questão de sindicato, já existe uma briga que vem há muitos anos, esse problema de táxi e sindicato vem há muitos anos e quem perde não é a sociedade, a sociedade também perde, são vocês, infelizmente, eles querem isso, é a teoria do caos, sempre está havendo esses conflitos para separar, ou seja, também eu faço a divisão para conquistar e quem quer conquistar a desunião de vocês é o Executivo, são pessoas realmente que não pensam na classe de vocês, é essa a minha opinião. Então, para não delongar, já pelo adiantado da hora, eu não vou mais abrir essa discussão sobre sindicato, foi uma proposta, se vocês quiserem ficar 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 anos, cabe a quem resolver, são os taxistas, isso é questão de vocês, eu não vou interferir, não, o que ficou consagrado aqui, vou ler a ata, ficou o seguinte, quem quiser acrescentar alguma coisa nesta ata está aberto:

“1. Encaminha à SESDEC e ao DER de modo a investigarem se existem efetivamente veículos Vans que atuam no transporte intermunicipal de maneira clandestina;

2. Ao DER a reforma do abrigo dos taxistas na rodoviária;

3. Solicitar ao DETRAN a possibilidade de redução das taxas de composição para emissão da CNH;

4. A categoria, após assembleia, irá encaminhar, no prazo de 12 meses, aqui não é assim, não, ‘a categoria após assembleia irá encaminhar resposta quanto à nova eleição, ou não, do sindicato’. É só isso que eu quero falar, é isso ou se alguém mais quiser colocar qualquer coisa está aberto, se não tiver alguma coisa a acrescentar eu vou finalizar.

Quer falar alguma coisa, Presidente? Não. Então eu vou finalizar...

O SR. HERMÍNIO COELHO - Jesuíno, só dizer para os trabalhadores, para os taxistas, para unificar, ficar um Sindicato só.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas já está, Deputado, já está.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Sim, mas tem outro Sindicato querendo ser representante também.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não, não, não. Agora, legalmente, hoje é o Filho...

O SR. HERMÍNIO COELHO – Legalmente. Mas tem trabalhador associado nos dois ainda, não tem?

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Mas é uma questão sindical que vai...

O SR. HERMÍNIO COELHO – É o que eu falei, tem que decidir isso porque a categoria não é tão grande, é uma categoria boa, são 700 e poucos trabalhadores que têm, mas alguns auxiliares, se dividir em dois Sindicatos enfraquece, tem que ser um Sindicato só. E eu acho, Filho, a proposta de um ano, Filho, 04 anos no Sindicato. Quando eu assumi, eu tomei o Sindicato dos pelegos, eu tomei foi no revólver o Sindicato dos vagabundos lá dos motoristas, na bala, e nós antecipamos a eleição, nós fizemos uma junta governativa de 60 dias e em 60 dias essa Junta Governativa tinha que convocar eleição geral, três candidatos disputaram e eu ganhei com 90% dos votos e o mandato era 05 anos e eu baixei para 03, porque se você for bom você reconduz, baixei para três com direito à reeleição 10 vezes, 20 vezes e baixei para 03 anos porque se o cara não for bom, porque é duro você aguentar um Presidente ruim 05 anos, é muito ruim, por isso que, se você é bom, você é reconduzido, por isso que isso não é problema, baixa para 01 ano, 01 ano

está bom demais e unam a categoria desse tempo todo, vamos trabalhar para melhorar as condições de trabalho para, aí sim, não precisa essa briga, porque se for para ficar brigando por picuinha, por interesses de alguns e não da categoria eu não vou defender ninguém, eu vou meter a boca em todos eles, eu defendo o que luta seriamente a favor da categoria.

O SR. WALDINEY (Filhão) – Deputado, me conceda só um aparte?

Sobre a proposta que o senhor falou, quem está pedindo isso é quem já passou 10 anos à frente do Sindicato. Agora, o que já foi discutido, o que já foi discutido foi que vai ser remanejado alguns diretores e vão ser colocados outros, e esses diretores que estão sendo escolhidos a dedo de cada representação, essa discussão nós já temos, a diretoria formada pelo SINDITAXI que nem todos os diretores estão atuando, esses vão ser remanejados e vão ser colocadas pessoas de cada entidade representativa: da Rodoviária, da COOPTAXI, da LIG TAXI, da NATIVA, todas elas.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Então está certo.

O SR. WALDINEY (Filhão) - Agora, o que não está tendo, dando oportunidade é de a gente mostrar o nosso trabalho ainda. As pessoas que estão pedindo aí estão 10 anos à frente do Sindicato e só nos prejudicaram.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Presidente) – Não. Está certo. Eu entendi o seguinte, isso aí não avançou, cabe a ele discutir ou não. Quero dizer que o nosso compromisso, o nosso entendimento é sempre ter uma entidade, instituição fortalecida. Fico triste que não é só com os taxistas; muitas categorias enfraquecem por questão de visão, mas nesta tarde quero agradecer aqui a todos que tiveram a paciência, a todos os servidores aqui desta Casa que estão até o presente momento nesta Audiência Pública e vou finalizar a presente Audiência com os encaminhamentos que eu falei. Estamos assinando aqui o termo de Audiência, de compromisso por parte desta Casa de Leis, a qual ficou consagrada aqui algumas situações, eu mantive a situação se vocês vão fazer Audiência, vão deliberar sobre isso, se não encaminhar, se informar também, é só informando que houve entendimento disso. Então agradeço a todos.

E invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública, convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Casa de Leis.

Muito obrigado e boa noite a todos.

**(Encerra-se esta Audiência Pública
às 19 horas e 09 minutos)**

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA
Pregão Eletrônico nº 014/2016/ALE/RO
Processo Administrativo nº 6695/2016-23

A Superintendência de Compras e Licitações - SCL, através da Comissão Permanente de Licitações - CPL, designada pelo ATO Nº 3588/2015-SRH/P/ALE, torna público aos interessados, que a licitação supracitada tendo como finalidade a **REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual aquisição de material de LIMPEZA**, foi declarada **FRACASSADA**, conforme relatório acostado nos autos, ficando aberto o prazo de 03 (três) dias úteis para manifestação recursal. Os autos encontram-se franqueados aos interessados.

Porto Velho/RO, 16 de junho de 2016.

Everton José dos Santos Filho
Pregoeiro ALE/RO
Mat. 200160382

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
Processo Administrativo nº 6235/2016-80
Pregão Presencial nº 005/2016/PP/ALE/RO

Em atendimento ao disposto no Art. 7º, inciso IV do Decreto nº 3.555, de 08 de agosto de 2000, que regulamenta o pregão para aquisição de bens e serviços comuns, HOMOLOGO o resultado da licitação à licitante **GLOBAL EXTINTORES COMERCIO E SERVIÇOS LTDA**, inscrita no CNPJ sob o nº **22.871.544/0001-61**, vencedora do certame supracitado tendo como finalidade o **Registro de Preços para futura e eventual aquisição recarga e manutenção de extintores de incêndio**, pelo prazo de **12 (doze)** meses, LOTE 1 – R\$ 22.000,00 e LOTE 2 – R\$ 2.000,00, totalizando o valor global de **R\$ 24.000,00** (vinte e quatro mil reais), nos termos da ATA às fls 163/164, por estar em conformidade com as normas legais Lei Federal 10.520/02, Decreto 3.555/00, Resolução ALE 152/2007, Decreto nº 7.892/13 e Lei Federal nº 8.666/93.

Porto Velho - RO, 14 de junho de 2016.

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral ALE/RO